



Notícias da Moita e Região

O Rio

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA
CHEFE DE REDACÇÃO : LOURIVALDO M. GUERREIRO



Ano X - Nº 220

19 de Junho a 2 de Julho de 2007

• 0,50

Em 24 Julho 2007 Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira Inaugura Sede Social

A Associação de Sangue da Baixa da Banheira inaugura a sua nova Sede Social no próximo dia 24 de Junho de 2007, em simultâneo com o aniversário da instituição.

Ao completar 15 anos de vida, a Associação realiza o sonho de ter uma sede própria, com instalações condignas e de dimensão adequada.



9

Festas do Vale da Amoreira Em honra de S. João Baptista

As Festas Multiculturais do Vale da Amoreira, em honra de S. João Baptista, realizam-se de 20 a 24 de Junho de 2007.

O programa das festas reflecte a multiculturalidade da Freguesia do Vale da Amoreira, com muitos artistas e grupos musicais africanos e portugueses, desde o Kussondulola, Sangará, Patché Di Rima, Banza, a Adelaide Ferreira e Romana,

entre outros.

Uma das características das Festas do Vale da Amoreira é a gastronomia das diversas comunidades africanas. Este ano há o "Tascão das Comunidades", em que cada etnia terá o seu dia para apresentar a sua gastronomia, com vistosos trajes típicos do seu país. "Vai ser um atractivo das Festas", acentua o presidente.



20 a 24 de Junho

9

Bloco de Esquerda O Outro Lado da CUF



6

O Bloco de Esquerda propõe-se a participar nas comemorações do centenário da CUF do Barreiro. O programa que o BE leva a cabo entre Junho de 2007 e Maio de 2008 inclui colóquios, exposição, concerto e teatro de rua.

Os bloquistas acham indispensável que não fique por convocar a Memória do "outro lado" da CUF e do Barreiro.

No Barreiro

9º Concurso de Gastronomia Ribeirinha

O 9º Concurso de Gastronomia Ribeirinha decorre de 11 a 28 de Junho, com a participação de oito restaurantes do concelho do Barreiro, os quais apresentam apreciados pratos típicos da região. O concurso visa incentivar a melhoria de qualidade da restauração barreirense.

4 4 a 8 de Junho de 2007

Festas Populares da Baixa da Banheira Sem divertimentos

Este ano as Festas Populares em honra de S. José Operário, que se realizam de 4 a 8 de Junho de 2007, não contam com os tradicionais divertimentos que costumam estar implantados no espaço do Parque José Afonso, à entrada nascente da Baixa da Banheira.

10 Moita

Polícia Judiciária Fez buscas na Câmara Municipal

No dia 5 de Junho, a Polícia Judiciária, munida de mandato judicial, entrou na Câmara Municipal da Moita. Os Inspectores da PJ terão visitado, nomeadamente, os Gabinetes do Presidente da Câmara, Gabinete de Informática e Gabinetes de técnicos de urbanismo.

2

Baixa da Banheira
VENDA DE ANDARES
Ao encontro das suas necessidades

Alfredo Floreano & Filho, s.a.
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Informações:
Rua 1º de Maio, 74A, R/c,
2835-147 Baixa da Banheira
Tel.: 212 039 510
Fax: 212 039 519
Telem.: 962 357 158
a.floreano.sa@mail.telepac.pt

BARÃO & COSTA LDA
B & C
Auto - Serviço
Parque Privativo

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários
Outros Materiais para Construção
Utensílios e Utilidades para o Lar
Tintas ROBBIALAC e C/N
Ferro - Madeiras
PVCePVCC

ARMAZÉM

ARMAZÉM:
Estrada Nacional, 302 B
2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:
Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 099 650 / 9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

Buscas da Polícia Judiciária à Câmara da Moita

No dia 5 de Junho, pelas 9.00 horas, vários agentes da Polícia Judiciária, munidos de mandato judicial, entraram na Câmara Municipal da Moita. Segundo uma nota informativa recebida na nossa redacção, os Inspectores da PJ terão visitado, nomeadamente, os Gabinetes do Presidente da Câmara, Gabinete de Informática e Gabinetes de técnicos de urbanismo.

Numa informação recebida da Câmara Municipal da Moita, esta confirma que estiveram, nas instalações da Câmara elementos da Polícia Judiciária que procederam a buscas no âmbito de um mandado judicial relacionado com denúncias de alegadas irregularidades na revisão do Plano Director Municipal e na gestão urbanística.

A informação municipal acrescenta que todo o processo decorreu dentro da normalidade.

Forcados Aposento da Moita tem site novo

O Grupo de Forcados Amadores do Aposento da Moita já tem um site onde partilha com todos os aficionados a informação respeitante ao grupo e à vila da Moita.

A internet é um dos principais meios de comunicação da actualidade e o Aposento da Moita escolheu esta forma de interacção para aproximar todos os elementos do grupo, actuais e mais velhos, e todos aqueles que se interessam por este tema. "É uma forma de divulgar a actividade dos forcados (as corridas, os treinos); é uma forma de aproximar as gerações passadas e futuras; é uma forma de conduzir as gentes novas por um caminho preenchido pela união e amizade, existentes num grupo de forcados como este", afirmam.

Aqui está uma maneira de demonstrar que as novas tecnologias servem também para aproximar os indivíduos entre si, e não apenas para os isolar.

Clique em www.aposentodamoita.com. e visite o site. Junte-se ao grupo. Contacto: apmoita@iol.pt

Cobrança de assinaturas

Informamos os nossos assinantes que estão em pagamento as assinaturas do 1º semestre (5 euros) ou anual (10 euros), referentes a 2007.

O respectivo valor deverá ser enviado, em cheque ou vale do correio, para Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda - R. António Sérgio, 80, 2º - 2835-062 Baixa da Banheira.

SuDoKu

Soluções na página 15.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

Grelha nº 34

	9		2		1		6	
1				8		5		2
	4	2			6		9	
4			6	2		9		
	2				5		4	6
6		9		1		2		
	1		5		2		8	
2		8		3				5
		5	1			6		7

Comentário

A realização de um sonho

José de Brito Apolónia
jornal@orio.pt

Doar sangue é uma atitude filantrópica, uma forma de ajudar os outros, um gesto capaz de salvar muitas vidas. Ser Dador de Sangue é, portanto, um acto voluntário de cidadania e de altruísmo. É evidente o papel preponderante e imprescindível deste grupo de pessoas. Reconhecidamente, merecem a nossa gratidão.

A Associação de Dadores de Sangue existe na Baixa da Banheira há 15 anos. A sua acção humanitária, na promoção da dádiva e na organização da recolha de sangue, estende-se a todas as

freguesias do concelho da Moita. Em 1994, foi-lhe concedido o Estatuto de Utilidade Pública.

Desde a sua fundação, já recolheu 12.680 dádivas de sangue e angariou 1.680 dadores. Graças a esta importante contribuição muitas pessoas puderam continuar a viver. Dar sangue é salvar vidas.

Até aqui a trabalhar em instalações exíguas, com cerca de 30 m², a Associação de Dadores de Sangue vai dispor, agora, de uma nova sede social, com 320 m², que lhe permitirá exercer melhor a sua acção associativa e de beneficência.

A nova sede social será inau-

gurada em dia de aniversário, no dia 24 de Junho de 2007.

Foi graças ao querer e à acção da sua Direcção, onde é evidente o papel determinante da juventude, que a Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira conseguiu, em apenas 18 meses, construir a sua sede social. Realizar o seu sonho.

O carácter colectivo desta obra, envolvendo instituições públicas, empresas privadas e a comunidade banheirense, é também exemplo de como ela foi construída – com a vontade de muita gente e bastante solidariedade.

Valeu a pena. O sonho está realizado.

Junta de Freguesia da Moita

Comemorou Dia Mundial da Criança

A Junta de Freguesia da Moita, em parceria com as escolas do ensino básico e jardins de infância da Freguesia, com o apoio da Câmara Municipal e do Centro Náutico Moitense, promoveu no dia 1 de Junho, a Comemoração do Dia Mundial da Criança. A Praça da República e a Rua 5 de Outubro, encheram-se por completo, durante o dia 1 de Junho, com mais de duas mil crianças daqueles estabelecimentos de ensino.

As crianças desfrutaram de guloseimas distribuídas e participaram nas muitas brincadeiras disponíveis, como sejam diversos jogos tradicionais portugueses e brincadeiras animadas pelos jovens estudantes da turma de animação sócio-cultural da Escola

Profissional da Moita, ginástica, xadrez gigante, canoagem, pinturas faciais, ao que não faltou também uma exposição com poemas e pinturas feitas pelas crianças sobre o tema, ao que assistiram várias centenas de pais, familiares ou simples curiosos.

O centro da festa decorreu no palco montado na Praça da República, onde actuaram diversos grupos de crianças e jovens das escolas, desde o Rap, o HipHop, as Sevilhanas, a mini-orquestra da Escola de Música, os "Zés Pereiras" da Escola D. Pedro II e a Xaranga do Huga-huga, tendo o espectáculo sido apresentado por duas jovens animadoras.

O Presidente da Junta de Freguesia da Moita, João Faim numa breve intervenção agrade-

ceu a colaboração de todos quantos tornaram possível a realização de tão grande iniciativa, em particular aos muitos jovens que colaboraram voluntariamente com a Junta, na preparação e apoio ao evento. "Esta foi uma iniciativa que resultou de um grande trabalho de equipa e do envolvimento das escolas e da comunidade o qual vem na continuidade do que já ocorreu no ano transacto", disse o presidente. João Faim lembrou ainda que "este é sem dúvida um dia de festa das nossas crianças, mas é preciso também lembrar que também neste dia existem neste mundo crianças privadas dos seus mais elementares direitos, pelo que um mundo novo mais justo e mais fraterno é preciso".



Palheiro

Bailes Populares

O Clube Recreativo do Palheiro volta a realizar os seus Bailes Populares, que já são uma tradição.

Os Bailes, este ano, são:

Dia 16 de Junho, com Pedro Jorge – Organista e Vocalista, da Moita.

Dia 23 de Junho, o Duo S&J Oliveira – Jorge Oliveira e Conceição Camacho, do Seixal.

Dia 30 de Junho, o Trio Musical “Clave”, do Feijó.

Os Bailes realizam-se em frente da Sede do Clube, na praça da Liberdade, na Moita (Palheiro).

Arroteias

Festival de Folclore

O Rancho Folclórico do Clube das Arroteias vai realizar o seu XXIII Festival de Folclore nas Arroteias, no próximo dia 30 de Junho.

Os vários ranchos folclóricos convidados recebem, como habitualmente, as boas-vindas na Junta de Freguesia de Alhos Vedros, na parte da tarde. À noite, após o jantar, haverá uma cerimónia de apresentação dos grupos e de entrega de prendas, com o início do Festival pelas 21.30 horas.

Zona Norte

Artesanato e Velharias

A Associação de moradores da Zona Norte realiza Feiras de Artesanato e Velharias no Parque Estrela Vermelha, das 10 às 17 horas. A primeira feira foi no dia 17 de Junho e a próxima será no dia 15 de Julho de 2007.

A temática da feira é a reciclagem, transformação de materiais, artes decorativas e velharias.

Dia da Criança e do Ambiente

Ecologia e diversão no Gaio-Rosário

Cátia Fernandes

O Parque das Merendas, junto à praia do Rosário, recebeu dezenas de crianças no dia 5 de Junho, com o objectivo de comemorar o Dia do Ambiente e o Dia da Criança. Um dia repleto de actividades, onde se englobavam também, actividades ecológicas.

Com o lema “Faça de todos os dias o dia do Ambiente”, a iniciativa começou com uma aula de ginástica, o que divertiu muito as crianças envolventes. Este evento foi direccionado a todas as pessoas interessadas, de todas as idades.

Silvia Chambel, coordenadora do projecto Ideias Ambientais afirmou que “todos os dias devemos celebrar o Dia do Ambiente, o Dia da Criança e o dia da Árvore”.

A presidente da Junta de Freguesia do Gaio-Rosário, Cristina Campante, realçou que es-



tes dias são importantes na medida em que “servem para incutir no espírito das crianças a defesa do ambiente”, bem como através delas “passar a mensagem aos adultos para que esta freguesia seja cada vez mais bela e tenha cada vez mais condições”.

Do programa fizeram parte a

limpeza da praia, um piquenique, ainda salvaram o rio, plantaram uma árvore e também lançaram balões com muitos desejos. A iniciativa terminou ao fim da tarde, com a entrega de lembranças a todos e um lanche promovido pelo projecto Ideias Ambientais e pela Junta de Freguesia do Gaio-Rosário.

Encontro de Cidadãos

“A Indústria no Barreiro, o Passado, o Presente e o Futuro”

Cidadãos Barreirenses promovem um Encontro sobre, “A Indústria no Barreiro, o Passado, o Presente e o Futuro”, no dia 29/6/2007 (6ª feira), às 21 horas, na sede da Junta de Freguesia do Barreiro.

Os promotores pretendem discutir de forma alargada, enquanto cidadãos preocupados com a sua terra, questões da actualidade e do futuro ligadas ao património e à economia, contribuir para a definição do(s) paradigma(s) de desenvolvimento do Barreiro no século XXI, formular sugestões - pro-



postas que aproveitem ao progresso sustentado e harmonioso da cidade, analisar o papel histórico e as perspectivas futuras da indústria.

Há um ano realizou-se o Encontro sobre os “Comboios no Barreiro” algumas das suas propostas – conclusões contidas num documento que foi entregue e discutido com a Junta de Freguesia do Barreiro, a Câmara Municipal do Barreiro, a Ferbritas/Refer e a CP, vieram a revelar-se de extrema bondade e actualidade, incentivando à realização deste novo Encontro.



Telefone e fax:

210 815 756

Telemóvel:

www.orio.pt

Email: jornal@orio.pt



Ginásio Atlético Clube
Instituição de Utilidade Pública
Fundado em 1.6.1938

Selecciona-se

Administrativo (a), com conhecimentos de Contabilidade, Facturação, Informática na óptica do Utilizador.

Com ou sem experiência. Inscrições c/ Curriculum Vitae na Sede do Clube ou por Email.

Rua do Ginásio, 18 - 2835-104 Baixa da Banheira

Tel 21 204 09 49 - 21 204 15 20

Fax 21 204 15 20

Email: ginasioac@netcabo.pt

orio.pt
orio.pt
orio.pt
orio.pt
orio.pt

TALHOS NOVA ERA

Rua Francisco Mota Raposo, 9 A - Fidalguinhos - ☎ 21 269 24 62 - BARREIRO
Mercado Municipal - ☎ 21 215 70 72 - QUINTA DA LOMBA
Filial: Rua António Sérgio, Nº 2 - ☎ 21 204 01 70 - Bx. BANHEIRA
Sede: Rua Francisco Miguel, Nº 6 B - ☎ 21 204 32 11 - Bx. BANHEIRA
Filial: Rua Joaquim Serra, Nº 2 - ☎ 21 231 39 95 - MONTIJO
Armazém: Zona Industrial Palhais, Lt. 35, 28B - ☎ 964 055 480 - BARREIRO



OCULISTA
IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTE DE CONTACTO
TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

Na Sociedade União Alentejana

Mais um êxito da Semana Cultural Alentejana

A 27ª Semana Cultural Alentejana, este ano dedicada ao concelho de Sines, foi um acontecimento em torno da Sociedade Recreativa e Cultural União Alentejana, a entidade organizadora. O cante, a música e o convívio entre os associados, alentejanos na sua maioria foram aspectos salientes nesta Semana Alentejana, que teve lugar de 2 a 9 de Junho.

Outro aspecto assinalável des-



Marcelino Cruz

tas Semanas Culturais é a sua abertura à população banheirense. No dia da abertura, durante a manhã, a Banda Filarmónica da SMURSS de Sines percorreu algumas das ruas da zona Sul da vila, dando um ar de festa por onde passou. Os ranchos folclóricos e os grupos musicais alentejanos dançaram, tocaram e cantaram em palco (frente à colectividade). No encerramento foi o desfile, com 14 grupos corais a descerem a rua 1º de Maio até à sede da colectividade, onde actuaram em palco (montado na rua), para a assistência presente.

Um dos espectáculos mais aplaudidos foi proporcionado pelo Grupo de Danças de Salão da Associação Recreativa de Dança Sineense que, no dia 8, durante hora e meia, entusiasmou a assistência.

A Semana Cultural encerrou com um baile, abrilhantado pelo organista José Gonçalves, de Vila Real de Santo António.

O presidente da Direcção,



Grupo Coral Amigos do Barreiro.

Marcelino Cruz, satisfeito pela forma como a Semana estava a decorrer, disse a *ORIO*: "Esta Semana não podia correr melhor, foram dois fins-de-semana sempre com a casa cheia e muita gente a assistir aos espectáculos".

O êxito deste evento teve

muito a ver com o espírito alentejano dos muitos directores e simples associados da União Alentejana que, durante toda a Semana, trabalharam em conjunto para que tudo corresse, como correu, pelo melhor.

A Semana Cultural teve o

apoio do Governo Civil, das Câmaras Municipais de Sines e da Moita, da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, das Construções Afoito, Barão&Costa, Construções Alfredo Floriano, Ambrocar e Construções Costa Rodrigues.

Alhos Vedros

Colheita de Sangue

A Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira em parceria com o Instituto Português do Sangue, vai realizar uma Colheita de Sangue, em Alhos Vedros, dia 1 de Julho de 2007 das 9 horas às 13 horas, nas Instalações do Centro Paroquial de Alhos Vedros.

A Associação convida a população a contribuir com a sua Dádiva de Sangue livre e voluntariamente. Ajudar a salvar uma vida é um acto de amor. É pessoa habituada a pensar nos que precisam.

Missa

A Sociedade Recreativa da Baixa da Serra mandou rezar uma missa em memória dos sócios falecidos, no dia 17 de Junho de 2007, na Igreja Paroquial do Vale da Amoreira.

Câmara da Moita

"Férias Ocupadas"

Nádia Neto

Já no final deste mês de Junho que a Câmara Municipal da Moita, iniciará o projecto "Férias Jovens 2007".

Esta iniciativa não é já por si nova, significando um projecto com sucesso desenvolvido em parceria com as freguesias, na ocupação de jovens das férias lectivas de 2007.

É no período do dia 25 de Junho a 3 de Agosto que os jovens entre os 8 e 14 anos, se vão deliciar com jogos interactivos, idas a praia, desportos, caminhadas, e obviamente muita aprendizagem nos diversos ateliês que este projecto tem para oferecer.

Mais iniciativas destas são apoiadas e é sem dúvida o que concelho mais jovem necessita. É sempre uma preocupação constante por parte dos pais e encarregados de educação quando acaba o período escolar e se iniciam as férias de Verão. A falta de conjugação de tempo, e de actividades lúdicas para oferecer aos jovens neste período que vem justificar o aparecimento destes projectos.

Até ao dia 9 de Junho, as inscrições para "Férias Jovens 2007" estarão disponíveis nas Bibliotecas Municipais de todo o Município, com a promessa de umas férias lúdicas e essencialmente divertidas e animadas.

No Barreiro

Concurso de Gastronomia

O 9º Concurso de Gastronomia Ribeirinha decorre de 11 a 28 de Junho, com a participação de oito restaurantes do concelho do Barreiro, os quais apresentam apreciados pratos típicos da região. O concurso visa incentivar a melhoria de qualidade da restauração barreirense.

Até ao dia 28 de Junho, os restaurantes confeccionam as seguintes pratos para o concurso: Restaurante "A Foca" – Prato a Concurso: Filetes de Polvo com Arroz de Feijão; Restaurante "A Passagem" – Prato a Concurso: Polvo à Passagem; Restaurante "Cá-Cá" – Prato a Concurso: Kammaro Tropical; Restaurante Casa Velha – Prato a Concurso: Cataplana Ribeirinha; Restaurante "Grelhador Mor" – Prato a Concurso: Espeto de Corvina com

Molho de Marisco; Restaurante "Leão D'Ouro" – Prato a Concurso: Lulas à Bulhão Pato; Casa de Pasto O Cortador – Prato a Concurso: Choco à Mercantil; Restaurante "Zeppelin" – Prato a Concurso: Corvina à Praia Pequena.

O júri é composto pelo conhecido Chefe Silva, o Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto de Carvalho, Celeste Cavaleiro, da Região de Turismo da Costa Azul, Jorge Paulino, da Associação de Comércio e Serviços do Barreiro e Moita, Cristina Ameixa, chefe da Divisão de Desenvolvimento Económico da CMB, e João Gomes, animador cultural da autarquia.

A entrega de prémios está prevista para o dia 28 de Junho, pelas 17h00, no Auditório Municipal Augusto Cabrita (AMAC).

FOCH MEDIADORA DE SEGUROS, LDA.

Os melhores seguros. Consulte-nos.



Estrada Nacional, 240 - BAIXA DA BANHEIRA
☎ 212 099 991/2/3

• Rua D. Dinis Ataíde, 20 - ALHOS VEDROS
• Fax: 212 099 990

LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGUR

Paradigmas do Desenvolvimento do Barreiro (IV)

Paradigma das Memórias Vivas (Séc. XXI)



Armando Teixeira

“Poderão as memórias ser um motor impulsionador do desenvolvimento e do futuro? Esta interrogação suscita dúvidas, perplexidades, mas também paixões.

Como dizia o poeta, nada se constrói sem uma grande paixão.” Em primeiro lugar a paixão pela nossa terra: cinzenta, poluída, degradada, suja, pobre, “cimentada”, economicamente debilitada, feia... Mas também lutadora, resistente, corajosa, honesta, trabalhadora, solidária, progressista, confiante no futuro!

Para nós, a melhor de todas as terras!

Memória da Indústria e das Tecnologias

Fundamentámos as razões porque os comboios podem voltar a ser um paradigma do desenvolvimento do Barreiro no século XXI, e como as “Memórias dos Caminhos de Ferro” podem impulsionar os novos trilhos do progresso económico, social e cultural (patrimonial) da nossa terra, sem destruir, pelo contrário valorizando, a sua identidade histórica.

Poderão as memórias das fábricas, do trabalho, das tecnologias, da criação de riqueza nacional, do conhecimento técnico e de gestão, mas também das lutas contra a exploração, da resistência antifascista, da cultura colectivista e democrática, da vontade de construir um mundo melhor, serem caminhos do futuro?

Partindo da experiência de quase 100 anos de vida do Barreiro operário e industrial, da excepcional concentração de mão-de-obra especializada e competente, de muitas inteligências, de exemplar dinâmica empreendedora, e sobretudo, da extraordinária capacidade de trabalho de portugueses aqui nascidos, ou vindos do Alentejo, do Algarve, das Beiras, do Minho, e de mais terras, surgem-nos um conjunto de ideias-sugestões-propostas, de pretendida bondade, exequibilidade e sonho de futuro: Estudo global e integrado da Área de Afecção da Quimiparque, no âmbito da revisão do Plano Director Municipal, à luz do protocolo estabelecido entre a Câmara Municipal e a referida entidade do domínio público. Deverão ser tidos em conta os seguintes vectores que à frente se pormenorizam: Indústria tradicional; Pólo de desenvolvimento tecnológico; Área de vocação empresarial e de serviços; Empresas de tratamento de resíduos perigosos; Eliminação de resíduos industriais e devolução do rio à cidade (áreas verdes e de lazer); Áreas de desenvolvimento urbano; Centro Histórico Industrial; Atravessamentos e acessibilidades; Áreas de grandes projectos.

A preservação da indústria tradicional é fundamental para a depauperada economia da região (precisamente por ter sido destruído a maior parte do tecido industrial!). Exigem-no a manutenção dos postos de trabalho (mais de mil directos) e a sobrevivência da produção nacional em trágica de-

saparecimento. As fábricas de fertilizantes, de fibras, de produtos derivados do petróleo, de produção de energia (ameaçada), de produtos químicos diversos, de rações, o porto fluvial, o porto de líquidos (com planos de expansão), etc, devem continuar a produzir riqueza nacional, apoiados na modernização dos processos e no integral respeito e cumprimento das regras ambientais.

Com uma riqueza tecnológica ímpar, com tantos conhecimentos adquiridos, com um “know-how” em tantas vertentes e domínios do saber industrial (químico, mecânico, civil, eléctrico, electrónico...) é absolutamente imperdoável que não tenham sido até hoje estudados, em colaboração com Universidades e Escolas Superiores, programas de Investigação e Desenvolvimento (I e D), tendo em vista a criação de um Pólo de Desenvolvimento Tecnológico no Barreiro, como têm feito outras comunidades técnico-científicas com muito menos responsabilidades e obrigações históricas e de futuro, como se exige à Quimiparque e à Autarquia barreirense.

A criação do Parque Empresarial da Quimiparque foi erradamente apresentada como alternativa à grande indústria-mãe desactivada, que chegou a ter mais de 10 mil postos de trabalho directos (quantos foram criados pelas pequenas e médias empresas instaladas? Mil? Dois mil?). Encerra todavia potencialidades que não são desprezáveis, quer pela dinâmica notável que constituem as cerca de 300 empresas existentes, quer pela possibilidade de se virem a instalar outras, ligadas a tecnologias de ponta e decorrentes dos Planos de Investigação e Desenvolvimento (I e D) referidos no ponto anterior.

Na Área de Afecção da Quimiparque, entre os vários ramos de actividade existentes, assume uma particular preocupação a laboração de várias empresas de tratamento de resíduos industriais. No Barreiro funciona há muitos anos, mais ou menos subrepticiamente uma autêntica ETRI (Estação de Tratamento de Resíduos Industriais). Dizem-se empresas “amigas do ambiente”, são geradoras de trabalho, não pode haver na sua apreciação dois pesos e duas medidas. Mas lá que nos preocupam, preocupam!

Com a entrada em funcionamento da futura ETAR (saudamos a sua construção, finalmente!) deverá ser exercida uma fiscalização muito rigorosa da sua laboração, da sua tecnologia, da sua prática, dos seus efluentes. Se não tiverem licenciamento não poderão continuar a laborar. A médio prazo deve ser estudada uma localização alternativa.

Numa tão grande e bem situada área (aproximadamente 300ha), há espaço para muitas ideias-projecto devidamente estudadas, estrategicamente arrumadas, planificadamente estruturadas.

À cabeça duas ideias-chave, que são dívidas de honra da grande indústria e de quem dela mais beneficiou, em prejuízo de gerações de barreirenses: a devolução do rio à cidade e a criação compensatória de grandes espaços verdes.

O Barreiro e os barreirenses não são ingratos!

As toneladas de gases e fumos que respirámos, as toneladas de metais pesados (ferro, chumbo, mercúrio) que poluíram o rio, do qual se retiram alimentos ainda hoje certamente contaminados, são um elevadíssimo preço pago pelo desenvolvimento económico, industrial e pelos postos de trabalho, mas que assumimos inteiramente no nosso percurso histórico identitário.

Não foi a população que encerrou as fábricas!

Está na hora, sem loas e falsos deuses caseiros, de se devolver a margem do Tejo ao Barreiro, retirando-se os milhares de toneladas de resíduos perigosos (com zinco e arsénio nomeadamente) e substituindo-os por amplos espaços verdes – o grande Parque da Cidade?!

O mesmo tipo de pensamento estratégico é aplicável à programação de áreas de desenvolvimento urbano, dedicados à construção imobiliária e à construção de equipamento social.

São necessárias mais-valias que permitam avançar noutros projectos dispendiosos. Mas num conceito tão pequeno e já tão cheio de “cimento”, a filosofia “construtiva” deverá ser minimalista, respeitando a memória da comunidade e a viabilidade do seu futuro.

Há outras dívidas de honra da grande indústria que laborou no Barreiro mais de oitenta anos. A maior de todas é a preservação da

memória!

Os barreirenses amaram a sua Fábrica, onde deixaram o melhor da sua vida, do seu esforço, da sua inteligência. Por isso têm direito à memória do trabalho, da criação de riqueza mal repartida, da expansão industrial e da criação de mais postos de trabalho, das lutas por melhores salários, das benesses sociais curtas e discricionárias, da repressão das greves, das perseguições e despedimentos, da ocupação militarizada da Fábrica e da Vila.

É direito do Barreiro e das suas gentes (e da Baixa-da-Banheira, e de Alhos Vedros, entre outras terras, donde vinha tanta gente trabalhar) a criação de um Centro Histórico Operário Industrial, assente em múltiplas valências, como memórias-vivas, recuperadas, preservadas, usufruíveis, nomeadamente a Casa da Cultura e a antiga sede do Grupo Desportivo (ex-sede dos órgãos representativos dos trabalhadores) e potenciando a sua vocação de área de serviços, de cultura e de musealização; Porto Fluvial e equipamentos históricos de apoio (guindastes), modernizando a sua vocação de porto de serviços e introduzindo eventualmente a componente de porto de recreio; Ramal ferroviário histórico, mantido operacional para o apoio à indústria tradicional, culturalmente

aproveitado para a realização de viagens em comboio-diesel de âmbito histórico-turístico-pedagógico; Mausoléu e Casa de Alfredo da Silva, o grande impulsionador do complexo industrial, integrados num Roteiro de Memórias do Barreiro Operário-Industrial, visitável, e incluindo os restantes espaços museológicos; Instalações/Quartel do destacamento da GNR que durante 31 anos ocupou a vila e as fábricas do Barreiro (1943-1974), com potencialidades para a musealização da história da resistência, do trabalho e da luta; Museu (Núcleo) Industrial em constituição.

Estes núcleos museológicos, geograficamente espaçados e de valência complementar, deverão ser dirigidos no âmbito da Fundação aprovada pelo protocolo CMB/Quimiparque; Inclusão no Roteiro de Memórias do Barreiro Operário-Industrial, de elementos dispersos da Arqueologia Industrial (Chaminés, Oficinas, Fábricas,

Edifícios) considerados de interesse histórico-patrimonial e como tal devendo ser preservados.

O problema dos acessos e atravessamentos da Área de Afecção da Quimiparque é também uma velha questão de honra. Historicamente o complexo industrial esteve fechado e inacessível durante muitos anos. No tempo em que o poder político e o poder económico-industrial se confundiam, um director das fábricas e simultaneamente presidente da Câmara, “negociou a cedência” da estrada do Lavradio, que atravessa o complexo desde o Largo das Obras até à entrada daquela freguesia.

Na perspectiva do futuro enquadramento estratégico da área da Quimiparque na cidade, salvaguardadas as zonas onde a segurança da actividade industrial ou comercial o impuser, as acessibilidades deverão estar garantidas, como também a recuperação do atravessamento, (provavelmente em viaduto superior) do Barreiro para o Lavradio.

O ordenamento do território deve compreender planos a 10, 20, 30 anos. É isso que se espera da revisão do Plano Director Municipal e da estratégia de desenvolvimento consequente, que deverá incluir naturalmente a Área de Afecção da Quimiparque.

Algumas áreas de ocupação estão “à priori” definidas pelas zonas de utilização actual, num horizonte de dimensão variável, que poderá ser de dez anos para a indústria tradicional, de vinte anos para a parte comercial, um pouco mais para sectores empresariais de tecnologias modernas.

Grandes e médios projectos que possam animar e revitalizar a área são igualmente bem-vindos, desde que devidamente enquadrados no plano estratégico global; a Terceira Travessia do Tejo, com uma área reservada para a sua entrada no Barreiro-Lavradio (pilares, zona de projecção, e nós de interligação ferroviária e rodoviária); as Oficinas Municipais do transporte colectivo e área de estacionamento; estúdios de apoio à realização cinematográfica (Cidade do Cinema).

É um pouco mais complexa e extensa esta segunda grande Memória Viva – Paradigma para o desenvolvimento do Barreiro no século XXI. Mas há mais memórias! Voltaremos ao assunto.

Princípios e Compensações

Manuel Norberto Forte

É por demais sabido por todos nós, o que se passa por esse Mundo fora. Vinga o lucro, à parte dos direitos dos trabalhadores e até, muitas vezes, do interesse nacional dos países onde estão instaladas e das quais se deslocalizam.

Pensando em Portugal, e com a indesejável verdade do desemprego a aumentar (no 1º T de 2007 era 8,4 % + 0,7 % em período homólogo de 2006 – Fonte INE) o que ‘produz’ graves crises sociais, a breve prazo não se terá quem possa comprar os bens que as empresas deslocalizadas para lugares de baixos salários produzem.

Portugal deu e dá algo de vulgar: todas as condições e benefícios a empresas que só sugam os recursos existentes (materiais e humanos), não se ‘lembrando’ das pequenas e médias empresas locais.

Não existindo nenhuma ligação dos primeiros aos segundos, a não ser o benefício material, quando este deixa de existir, deixa-se tudo para trás inclusive compromissos assumidos perante o Estado português que normalmente ‘responde’ (!?) com compreensão... e ineficácia.

Lembro-me do último (sê-lo-à?) caso falado nos meios de comunicação social: o da Delphi. Na Guarda, há muito que se anunciava o seu fim com o seu encerramento a ‘conta-gotas’. Mesmo assim com as ‘explicações’ dessa grande (!!!) ainda realidade ministerial de nome Dr. Manuel Pinho, que segundo o mesmo "... o impacto dos despedimentos na unidade na

Guarda acaba por ser minorado com a criação de mais 250 postos de trabalho em Castelo Branco; como fazer acreditar aos trabalhadores e seus familiares/dependentes, que são compensados com a existência de emprego (para outros) a cerca de ... 100 Km? Mesmo com o ‘emendar da mão’ verificado depois quem acredita no ressurgimento em pleno daquela grande unidade fabril?

Sejam muito claros: fecham unidades fabris, muito por culpa de quem ainda nos governa, e não se vê o aparecimento de outras no apoio às ‘resistentes’, quase sempre é: fecha-se a porta e já está.

Afinal quem anda a tramar o Povo Português, cujas camadas médias e baixas estão cada vez mais endividadas e sem futuro à vista? Afinal, o que se pretende ao mesmo tempo em que tudo isto se passa com o ‘palavreado’ acerca da construção de um Aeroporto (Ota – local onde ninguém explicou o porquê dessa ‘renhida’ defesa); TGV (Transporte de Grande Velocidade – qual a sua verdadeira utilidade?); MST (Metro Sul Tejo – já está a dar milhões de euros de prejuízo; por que se atrasou?); ‘derrapagens’ consecutivas em grandes obras públicas, trapalhadas diárias na Saúde (sempre em prejuízo do utente) e... etc.

Em que País estamos nós a viver? Qual a nossa esperança de futuro a prosseguir esta ‘agressividade’ governativa, que vai gerando mais desigualdades?

Os Portugueses certamente não querem viver num deserto. Nem foi tal que foi prometido.

Bloco de Esquerda

O Outro Lado da CUF

O Bloco de Esquerda propõe-se a participar nas comemorações do centenário da CUF do Barreiro. O programa que o BE leva a cabo entre Junho de 2007 e Maio de 2008 inclui colóquios, exposição, concerto e teatro de rua.

Os bloquistas acham indispensável que não fique por convocar a Memória do “outro lado” da CUF e do Barreiro, porque, afirmam:

Ninguém é dono na Memória; a Memória é direito de cidadania, de todos; a Memória é construção do futuro. “Vem celebrá-la e discuti-la connosco. Em

liberdade”, propõem.

A primeira iniciativa é já na próxima segunda-feira, dia 18 de Junho:

18h00 – Conferência de Imprensa nos portões da CUF com animação de rua, seguida de arruada até ao centro do Barreiro.

20h00 – Jantar de confraternização na S.F.A.L. (Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense), no Lavradio, à Av. Joaquim J. Fernandes, 41. Com a presença de Francisco Louçã, Mariana Aiveca e Fernando Rosas.

Preço: 10 euros
Inscrições: 962643696 ou 968967002.



Distrital de Setúbal do PSD

Acusa socialistas de serem obsessivo-compulsivos

CPD/PSD Setúbal

A obsessão do Governo PS pela co-incineração na Arrábida, a decisão da construção do novo aeroporto na OTA, e a falta de investimentos do Governo no concelho, foram os principais temas abordados ontem pelo Presidente da Distrital de Setúbal do PSD, Bruno Vitorino, numa reunião com a Presidente da Câmara Municipal de Palmela, Ana Teresa Vicente.

Bruno Vitorino considera que o ministro do Ambiente esta a corporizar o instinto obsessivo-compulsivo do Primeiro-ministro relativamente à co-incineração. “José Sócrates quer a todo custo queimar resíduos industriais perigosos na Arrábida”.

O líder distrital do PSD considera “perigosas” as recentes declarações de Nunes Correia ao afirmar que a “decisão política é mais forte que a decisão judicial”. Tal pensamento do actual governo coloca em causa os princípios

do Estado de Direito, e só se justifica por uma obsessão de quem julga deter o poder absoluto.

Bruno Vitorino afirma ainda que a Distrital de Setúbal do PSD continuará a opor-se firmemente à co-incineração na Arrábida, ao mesmo tempo que exige a realização do processo de avaliação de impacto ambiental, ilegalmente dispensado pelo Governo.

No caso da construção do novo aeroporto internacional, Bruno Vitorino sublinha que a escolha deve recair no local que melhor defende o interesse nacional.

“Sou da Margem Sul e tenho orgulho nisso, mas não defendo qualquer opção de localização nesta margem, somente por bairrismo. O melhor para a região é o que for melhor para o País. Agora, não posso aceitar que o Governo exclua, à partida, a possibilidade de localizar o aeroporto nesta margem, somente por ser na margem sul, sem que existam sequer estudos

comparativos que fundamentem uma decisão dessas.”

O presidente da Distrital de Setúbal do PSD afirma que a questão da localização do novo aeroporto “não pode ser uma obsessão pessoal” do Ministro das Obras Públicas e Transportes.

O dirigente social-democrata lamentou ainda a falta de investimentos no concelho de Palmela por parte do Governo, continuando adiados inúmeros projectos, como a regularização da Vala da Salgueirinha, os Centros de Saúde de Pinhal Novo e Quinta do Anjo, constatando que a única obra em curso da responsabilidade do poder central no Concelho é a Escola 2,3 do Poceirão, decidida pelo governo anterior.

Bruno Vitorino considerou “vergonhosos” os cortes no Orçamento de Estado relativos ao Distrito de Setúbal, que foram superiores a 50% nos 2 anos de Governo socialista.

Várzea da Moita promove debates sobre o PDM

Por iniciativa de cidadãos da Várzea da Moita vai ter lugar uma ‘nova’ Discussão Pública da Revisão do PDM / Plano Director Municipal da Moita ‘07’, a realizar em diversas Sessões de participação e debate abertos, livres e democráticos, onde todos serão convidados e bem-vindos. Estas Sessões terão lugar em diversos locais em todas as freguesias

e em muitas localidades grandes e pequenas do concelho da Moita, entre a Quarta-feira 4 Julho 2007 e o Domingo 2 Setembro ‘07.

Estas Sessões procurarão debater o Projecto de Revisão do PDM da Moita, e toda a orientação política que lhe subjaz e o acompanha que, segundo os organizadores, são prejudiciais para o concelho e para

a maioria dos municípios. Estão a ser convidadas todos os municípios, todos os eleitos autárquicos, um por um nominalmente, todos os Partidos Políticos, um por um nominalmente, diversas Associações cívicas, e em geral “todas as Mulheres e todos os Homens que o desejarem, a participar nesta série de debates”.

O RIO é de todos
www.orio.pt
Correio electrónico: jornal@orio.pt

Telefone e fax: **210 815 756**
Telemóvel: **964 237 829**

BELATINTA

SWARFEGA **Robbialac** EINSZETT
CONCEPT **STANDOX** U-POL

R. Samora Machel, 17 A, 2835-158 BAIXA DA BANHEIRA
Tel./Fax: 212 091 024
Telem.: 919 978 304 / 919 978 378 / 914 752 647

Sobre «As lições da Greve Geral»

José Carlos Silva



O artigo de autoria de António Chora (A.C.) publicado no nº anterior deste jornal, com o título «As lições da greve geral», levanta um conjunto de insinuações às quais não poderia deixar passar em branco.

A.C. afirma a determinada altura no seu texto, que converteu «com operários e suas esposas nos dias que antecederam a greve geral», ouvindo as suas preocupações. Logo de seguida, assegura que muitos não o fazem por estarem «sentados todo o dia no seu gabinete sindical», insinuando ao longo do seu texto que os dirigentes sindicais não ouvem os trabalhadores e que «os sindicatos subestimaram a importância da componente político-social».

Devo dizer que A.C. faz lembrar certos escribas encartados provenientes da área política da direita, que revelam o mesmo tipo de opinião e levaram no passado a própria CGTP-IN a responder publicamente e dar

os devidos esclarecimentos.

Portanto, torna-se necessário clarificar o seguinte aos leitores d'O Rio:

Será possível que os dirigentes sindicais que intervêm nas várias empresas deste país, organizando os seus trabalhadores, elaborando e discutindo com estes os seus cadernos reivindicativos, negociando aumentos salariais, acordos nas empresas e com estes definindo as formas de luta a levar a cabo para a concretização dos seus objectivos, o façam à distância da sua cadeira no gabinete sindical? Obviamente que não. Têm de ir ao terreno, inteirarem-se da realidade concreta e é assim que acontece.

Será possível que estes dirigentes sejam impedidos de entrar nas empresas para falarem e ouvirem os trabalhadores, sendo muitas vezes barrados à entrada através do uso da violência e das forças policiais que são chamadas pelas administrações para o efeito? Então os dirigentes não passam o tempo «sentados todo o dia no gabinete sindical»? Em que é que ficamos?

Será possível que saibam e denunciem junto da Inspeção Geral do Trabalho e Tribunais a vergonhosa realidade que é o despedimento de trabalhadores pelo facto de serem sindicalizados nos sindicatos da CGTP ou serem delegados sindicais e impedidos de realizar plenários, se estão «sentados o dia todo no gabinete sindical»? Naturalmente que não. Têm de ir à empresa, enfrentar os patrões e seus capangas, conseguir entrar para falar e ouvir os trabalhadores.

Como é que estes dirigentes sabem e denunciam a precariedade tremenda e a exploração brutal com que vivem milhares de trabalhadores nos seus empregos, derivado dos baixos salários, fragilidade dos seus vínculos laborais e desrespeito total pelos seus direitos e garantias? Sabem-no porque vão ao encontro dos trabalhadores e ouvem-nos.

E já agora, como é que sabem, estes dirigentes, por exemplo, que a Autoeuropa não respeita o direito de um(a) trabalhador(a) usar o tempo que a legislação lhe confere para se po-

der inteirar e acompanhar a situação escolar dos seus filhos menores, descontando-lhe no salário esse tempo e ainda por cima à revelia do parecer da Inspeção Geral do Trabalho? Como é que sabem que muitos dos contratos a termo mais recentes celebrados entre a Autoeuropa e trabalhadores a prazo contêm cláusulas que permitem ao patrão pôr e dispor do trabalhador, mudando-lhe o turno quando bem entender, aumentar-lhe o horário de trabalho livremente, etc? E que os direitos dos trabalhadores temporários não são respeitados em vários aspectos, os seus salários pagos incorrectamente, quando trabalham lado a lado com os trabalhadores da Autoeuropa e executam a mesma tarefa, autêntico atropelo à lei que estipula que para trabalho igual, proveitos iguais? O que é certo é que sabem e denunciam porque vão à empresa, falam e ouvem os trabalhadores.

Estes dirigentes sindicais são parte do grande colectivo que é a CGTP-Intersindical Nacional, cujos membros são conhecedores da realidade laboral por-

tuguesa, da situação difícil de milhares de trabalhadores e que ao longo de vários meses levou a cabo milhares de plenários pelo país fora, discutiu e tomou a decisão corajosa da convocação da Greve Geral, perante as ameaças gravosas à estabilidade, qualidade de vida, ataque aos direitos conquistados e empobrecimento cada vez mais acentuado dos salários. Estes dirigentes foram aqueles que se empenharam generosamente, de forma incansável, na concretização desta Luta que se revelou ter sido a maior acção de protesto contra o governo PS e a qual este não poderá ignorar.

É lamentável que A.C. desvalorize esta importante jornada pois, logo após a sua realização, correram na imprensa declarações de Poul Rasmussen, «pai» da Flexigurança, onde este afirma que, se esta se aplicar em Portugal, os jovens terão de mudar de emprego 20 a 30 vezes, quando metade dos desempregados leva mais de um ano a sair da situação de desemprego. Alarmante!

A CGTP tem toda a razão na decisão que tomou.

Politicamente Correcto

A Arte de Bem Cavalgar em Toda a Ce(lu)la

Vitor Alves Pereira



Geral no dia 30 de Maio.

Também o Senhor Chora apelou «fortemente» aos trabalhadores para que estes fizessem Greve Geral: Escreveu ele «O conhecimento destes casos não me impediu de apelar à greve e de me envolver na mobilização e no esclarecimento dos seus objectivos,...», jornal «O RIO» n.º 219, embora ao Senhor não interessasse o nível de adesão à Greve: «Não estava interessado se aderiam ou não...». Perguntar-se-á então porquê um trabalhador que apela a outros para fazerem Greve não está interessado se eles a fazem ou não, mas adiante.

Informa-nos António Chora que, conversando com mulheres desempregadas e com homens cheios de problemas em receber o seu pagamento mensal, não senti da parte destes trabalhadores vontade de lutar pelos seus interesses quando, digo eu, seriam os principais interessados na luta. Parece que o Senhor, nas suas conversas, não encontrou um único trabalhador (dos 1,4 milhões que fize-

ram a bendita Greve) que lhe dissesse que ia fazer a Greve Geral e qual o motivo por que o fazia pois, sobre isto, não informa o amigo leitor.

Mas o Senhor, para não cair da ce(lu)la onde tem cavalgado, faz mais um gigantesco golpe de rins com o fim de prevenir situações futuras: «...será falso dizer que a greve fracassou porque o povo está feliz...» e «Se a greve, apesar da sua dimensão fizer o governo pensar que é necessário mudar algo, ela terá prestado um grande serviço ao País...». Porém, como o Senhor não estava interessado na Greve Geral e até tinha razão: «O 30 de Maio, mostrou que eu e outros companheiros tínhamos razão,... a greve geral não era na actual situação político-social, uma maneira eficiente para mostrar o descontentamento,...» termina o seu escrito «ameaçando» o governo e CAVALGANDO as lições da Greve Geral. Diz o Senhor: «O povo quer saber agora do governo como será administrado o seu descontentamento».

Poderia continuar a desmon-

tar o escrito do Senhor Chora mas penso que o que fica dito demonstra a sua maneira de estar em relação à questão.

Gostaria ainda de deixar umas notas telegráficas sobre que se passou:

- Nunca uma Greve Geral foi tão combatida pelos governantes.

- O governo, à hora de almoço, colocou nas TVs dois funcionários seus com a estrita missão de apoucar a Greve Geral. Compreender-se-á que se eles dissessem que tinha sido uma grande Greve Geral seria razão para, logo ali, terem pedido a sua demissão e a do seu governo.

- À hora do jantar repetiu-se a mesma «palhaçada» só que, depois dos portugueses sentirem na pele a Greve Geral, os funcionários acharam por bem aumentar os valores das suas percentagens.

- Carvalho da Silva, quando tentava fazer o balanço da CGTP sobre a Greve Geral, foi interrompido abruptamente pelas TVs, situação que não se passou em relação aos funcionários governamentais.

- O jornal «Avante», de 1/6, enumerou muitas das empresas que aderiram à Greve Geral. Em 7/6, o mesmo jornal, escreve que o número de trabalhadores aderentes à Greve Geral foi, no total, mais de 1 milhão e 400 mil, ou seja, a maior Greve Geral de sempre.

- O governo lá atirou para o ar algumas percentagens, sem qualquer justificação que lhes desse credibilidade. Como de costume, quando os trabalhadores lutam tais percentagens são sempre diminutas.

Depois do que fica escrito (e muito mais poderia ser dito) pede-se ao Senhor Chora que defina a sua posição de jogador, extremo-direito ou extremo-esquerdo, para que os trabalhadores possam fazer a sua equipa pois pelos números da Greve Geral na Autoeuropa, empresa onde trabalha o Senhor Chora, a adesão não foi conforme o apoio que o Senhor tem recebido na empresa. Sendo assim estou em crer que, se não se pôe a pau, pode cair da ce(lu)la que actualmente cavalga.

Comissão Executiva do Plano Estratégico para o Desenvolvimento da Península de Setúbal

PEDEPES é indispensável para o desenvolvimento

Na sequência da reunião da Comissão Executiva do PEDEPES (Plano Estratégico para o Desenvolvimento da Península de Setúbal), no dia 6 de Junho, o Presidente do Conselho Directivo da AMRS, Alfredo Monteiro, ladeado por Eufrazio Filipe, Presidente da Região de Turismo da Costa Azul e de António Capoulas, Presidente da AERSET, defendeu que a implementação do plano é indispensável para o desenvolvimento integrado e sustentável da Região de Setúbal e indissociável do desenvolvimento no quadro da área Metropolitana de Lisboa.

Na agenda da reunião estiveram o ponto de situação da implementação do PEDEPES e o conjunto de projectos estratégicos da região face à Estratégia de Lisboa e ao QREN.

Segundo o Presidente do Conselho Directivo da AMRS, no quadro do PEDEPES, será lançado o "Observatório da Água, que funcionará com base na AMRS e

envolverá a região através da própria estrutura" do plano, que vai possibilitar "a gestão e preservação integrada do aquífero da Península de Setúbal". Esta estrutura será "apresentada e debatida num seminário a realizar em Outubro", que será "um grande fórum de discussão acerca da água pública".

Outro projecto delineado no âmbito do PEDEPES tem a ver com o "Estudo Conceptual para Definição duma Estratégia de Acessibilidade e Transporte na Península de Setúbal que já está elaborado e encontra-se em fase de apreciação em cada um dos Municípios", em "tempo oportuno será também divulgado" acrescentou o autarca.

O "Observatório Social e os Produtos da Terra e do Mar fazem parte das outras prioridades no âmbito dos projectos estratégicos do PEDEPES" delineados pela Comissão Executiva e uma vez que já "existem estudos feitos, estão em condições para serem

lançados a seguir ao Verão, em conjunto com as entidades e instituições que fazem parte do Conselho Regional do PEDEPES (cerca de 200)".

Alfredo Monteiro sublinhou que os projectos estruturantes apontados no PEDEPES "integraram a proposta dos Municípios, no âmbito das medidas apresentadas à CCDR-LVT destinadas a integrar o próximo QREN – Quadro de Referência Estratégica Nacional (2007-2013)."

Recorda-se que o PEDEPES integra quatro eixos estratégicos: Promoção da qualidade do território regional; Promoção da coesão do tecido social da Península de Setúbal; Reforço da capacidade do tecido empresarial; Reforço do sistema regional de conhecimento; 11 medidas estruturantes, que se subdividem em 132 medidas concretas.

Alfredo Monteiro revelou que no dia 5 de Junho, a Comissão



Executiva reuniu com o Ministro das Obras Públicas Transportes e Comunicações, Mário Lino, "onde sistematizámos estas questões (relativas ao PEDEPES) e onde deixámos uma vez mais o Plano Estratégico, o nosso instrumento da região, mas não houve conclusões". Apenas se ficou a saber que a Circular Interna Regional da Península de Setúbal

está incluída no QREN", contudo, ainda sem data.

"Face às decisões que têm que ser tomadas em termos de investimento público e, no imediato, no âmbito do QREN, decidimos solicitar uma reunião, com carácter de urgência, ao Sr. Primeiro-Ministro", afirmou o presidente do Conselho Directivo da AMRS.

"Pulmão" do Barreiro

Machada em Família

Descobrir a fauna e a flora, conhecer o património arqueológico, fazer actividades de desporto radicais e de orientação, observar aves, fazer jogos de aventura e descoberta, ginástica ao ar livre e muitas outras actividades fazem parte do programa de "Machada em Família". Esta iniciativa da CMB, que terá lugar todos os fins-de-semana de Junho, visa juntar familiares de todas as faixas etárias no sentido de preservar e usufruir das múltiplas potencialidades daquele que é considerado o 'pulmão' do Concelho do Barreiro.

Com a tendência de crescimento no Centro do Barreiro, o Presidente da CMB defende um desenvolvimento sustentado, que passa pela preservação da Mata da Machada e margens dos Rios Coina e Tejo. A este propósito o autarca referiu que a iniciativa "Machada em Família" é mais uma forma de "garantir e reafirmar este grande projecto de utilização lúdica e desportiva e de preservação ambiental do 'pulmão' do Barreiro".

Tendo em conta a adesão

positiva da população na primeira edição da "Machada em Família", o ano passado, a autarquia decidiu, em 2007, repetir a iniciativa com os objectivos de "reforçar o conceito de família como célula principal da estrutura

da sociedade" e de juntar os familiares num "espaço óptimo", que se pretende preservar e desfrutar, salientou o Vereador Bruno Vitorino, responsável pela Divisão de Sustentabilidade Ambiental.



www.amarsul.pt

Lançamento do Portal da AMARSUL

Aliada às comemorações do Dia Mundial do Ambiente nos nove municípios, a AMARSUL lança hoje, dia 6 de Junho, o portal da empresa. O endereço electrónico www.amarsul.pt disponibiliza informação sobre a empresa responsável pela valorização e tratamento dos resíduos sólidos urbanos da Margem Sul do Tejo.

Tendo como objectivo informar e esclarecer, também é possível aos utentes participar, através de um espaço dedicado às sondagens.

Para além deste espaço e na perspectiva de melhoramento contínuo dos serviços prestados aos utentes, a AMARSUL disponibilizará em breve e através do seu portal, o Sistema de Informação Geográfico (SIG) que possibilitará a visualização e dis-

ponibilização de informação sobre os Ecopontos existentes nos municípios abrangidos pelo serviço da empresa (Almada, Alcochete, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal), recorrendo à aplicação Google Earth™. Este sistema tem como principal objectivo incentivar a participação dos utentes residentes nos nove municípios do distrito de Setúbal, com vista ao melhoramento do serviço prestado. Este projecto está a ser desenvolvido pela empresa YDreams.

AMARSUL – Sistema Municipal de Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos da Margem Sul do Tejo abrange os municípios de Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal.

Vale da Amoreira

Festas Multiculturais são de 20 a 24 de Junho

J. BA

As Festas Multiculturais do Vale da Amoreira, em honra de S. João Baptista, realizam-se de 20 a 24 de Junho de 2007.

Este ano a Junta de Freguesia entregou a organização das Festas às comunidades associativas. A Comissão de Festas é constituída por alguns membros indicados pela Junta de Freguesia e por outros indicados pelas associações locais. "É uma forma descentralizada e participativa da comunidade do Vale da Amoreira participar na vida local, neste caso nas Festas Multi-

culturais, cujos resultados já são evidentes no programa cultural, devido à aproximação das associações aos artistas", afirma o presidente da Junta de Freguesia, Jorge Silva. A Junta dá o apoio financeiro e logístico.

O próprio programa das festas reflecte a multiculturalidade da Freguesia do Vale da Amoreira, com muitos artistas e grupos musicais africanos e portugueses, desde o Kussondulola, Sangará, Patché Di Rima, Banza, a Adelaide Ferreira e Romana (ver programa dos espectáculos).

Uma das características das Festas do Vale da Amoreira é a

gastronomia das diversas comunidades africanas. Este ano há o "Tascão das Comunidades", em que cada etnia terá o seu dia para apresentar a sua gastronomia, com vistosos trajes típicos do seu país. "Vai ser um atractivo das Festas", acentua o presidente.

Na área sócio-cultural haverá pavilhões dos projectos relativos aos "Bairros em Risco", do Projecto Vale de Esperança e do Projecto Educar (Programa Escolhas), os quais apresentarão actividades próprias para as crianças e jovens, diariamente, a partir das 18 horas. Também as associações e artistas locais terão pavilhões próprios para a apresentação dos seus trabalhos. Haverá colóquios sobre integração social e outros temas de interesse para a população, durante as festas.

Na área desportiva vai haver um desfile de "Vespas", com o apoio da Associação Regional, sendo que um dos seus fundadores é morador no Vale da Amoreira.

"Em termos financeiros os apoios diminuem em vez de aumentarem, as dificuldades do



comércio local são reais e é a Junta de Freguesia que tem de suportar a maior parte dos encargos", lamenta-se Jorge Silva.

A parte religiosa da festa terá lugar no domingo, dia 24 de Junho, com Missa Campal e Procissão, em honra de S. João Baptista.

No Vale da Amoreira a multiculturalidade é favorecida pela integração de todas as etnias, com as pessoas a conviverem bem umas com as outras, o que dá às festas um cunho de convívio familiar.

No final da conversa que tive- mos com o presidente da Junta de Freguesia, Jorge Silva "espera que a população toda assista às Festas e que colabore com espírito de cidadania, de modo a salvaguardar o bom nome do Vale da Amoreira".

Aos residentes nas imediações das Festas, Jorge Silva pede "alguma compreensão no que respeita aos incómodos causados pelas Festas, uma vez que estas divertem a população e ajudam a engrandecer a freguesia".

Espectáculos

Dia 20 (Quarta-feira), 21.00 H – Street Bodgis e Máfia Squad; 22.00 H – MG-Boos e Batuque e Banza.

Dia 21 (Quinta-feira), 21.30 H – Estrelas Cabo-Verdianas e; 22.00 H – Mariua, Unidade 112 e Sangará.

Dia 22 (Sexta-feira), 21.30 H – Chacha di Charme, Tó & Neuzá; 22.30 H – Adelaide Ferreira e Patché Di Rima.

Dia 23 (Sábado), 21.00 H Niná & Sandra; 22.00 H – Força Suprema; 23.00 H – Guiné no Coraçón; 23.40 H – Kussondulola.

Dia 24 (Domingo), 21.00 H Afro Dancer's; 22.00 H – Saúl; 23.30 H – Romana.

Dadores de Sangue inauguram sede em dia de aniversário

A Associação de Sangue da Baixa da Banheira inaugura a sua nova Sede Social no próximo dia 24 de Junho de 2007, em simultâneo com o aniversário da instituição.

Ao completar 15 anos de vida, a Associação realiza o sonho de ter uma sede própria, com instalações condignas e de dimensão adequada.

A nova sede social foi cons-

truída no curto espaço de tempo de 18 meses, o que mostra a determinação dos dirigentes da Associação e da Comissão da Obra em construir as novas instalações.

Também o Instituto Português do Sangue, a Câmara e a Assembleia Municipal da Moita, a Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, a firma de Construções Alfredo Floriano&Filho que -

construiu a obra e muitos outros empresários da Baixa da Banheira e de outras freguesias do concelho, foram determinantes na ajuda solidária que deram para a construção da obra. Outro contributo indispensável foi o dos associados, para quem as novas instalações vão servir.

No dia 10 de Junho, já realizou-se a primeira colheita de sangue na nova sede.





URBANIZAÇÃO DO FACHO
**VENDA DE PRÉDIOS
LOJAS E ANDARES**

JUNTO AO LAVRADIO, À FIAT



**CONSTRUÇÕES
AFOITO, LDA.**
CONSTRUÇÕES
CIVIS

Escritórios:
Rua Bento Gonçalves,
5, r/c Dto
BAIXA DA BANHEIRA

Telefone:
212 040 166

**ANUNCIE
EM**



Ficha Técnica

Director: José de Brito Apolónia.

Chefe de Redacção: Lourivaldo Martins Guerreiro.

Redacção: Cátia Fernandes.

Colaboradores: Adalberto Carrilho; Alfredo Matos; António Chora; António Matos Pereira; António Ventura; Armando Mendes; Armando Teixeira; Carlos Alberto (Caifó); Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Celeste Barata; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F.A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Marques Duarte; Nuno Cavaco; Vitor Manuel Carvalho Santos; Vitor Vargas.

Composição: João Daniel Apolónia.

Redacção: Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

Propriedade: EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS Lda.; **Inscrição** nº 222389; **Sede:** Rua António Sérgio, nº 80, 2º, BAIXA DA BANHEIRA; **E-mail:** jornal@orio.pt **Telefone:** 210 815 756. **Telex:** 964 237 829. **Pessoa Colectiva** nº 504087711.

Registo de Título: 122390.

Impressão: CORAZE - OLIVEIRA DE AZEITEIS, TEL: 256 600 580, FAX: 256 600 589 EMAIL: grafica@coraze.com .

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO

Necrologia

José David Gomes, 40 anos, faleceu em 21/5/2007. Residia na rua Carlos Augusto dos Santos, no Vale da Amoreira.

Maria Olímpia Vitória, 72 anos, faleceu em 24/5/2007. Residia na travessa do Alferes, na Moita.

Jorge de Jesus Figueiredo, 87 anos, faleceu em 25/5/2007. Residia na Estrada de Sarilhos Pequenos.

Inácia Caeiro, 93 anos, faleceu em 26/5/2007. Residia na rua José Dias Coelho, na Moita.

Bernardo Alexandrino Palma Faria, 49 anos, faleceu em 26/5/2007. Residia na rua dos Descobrimentos, na Moita.

Deodata Vieira Teles Relvas, 90 anos, faleceu em 27/5/2007. Residia na Quinta do Anjo, Palmela.

António Maria Loução, 84 anos, faleceu em 28/5/2007. Residia na rua 25 de Abril, na Baixa da Banheira.

Maria Amélia Cruz Gama, 71 anos, faleceu em 28/5/2007. Residia na rua José Dias Coelho, na Moita.

Joaquina Soares, 75 anos, faleceu em 28/5/2007. Residia na rua Padre José Feliciano, na Baixa da Banheira.

Maria Manuela Vera da Graça, 44 anos, faleceu em 28/5/2007. Residia na rua do Oceano, em Albufeira.

José António Rosa Fradinho Jordão, 47 anos, faleceu em 28/5/2007. Residia na Av. Bela Rosa, em Alhos Vedros.

Alberto Boma, 41 anos, faleceu em 28/5/2007. Residia na praceta José Relvas, na Baixa da Banheira.

Eugénia Antónia Silvestre, 83 anos, faleceu em 29/5/2007. Residia na rua Vitorino Nemésio, na Baixa da Banheira.

Maria Gisela, 87 anos, faleceu em 30/5/2007. Residia na rua Ferreira de Castro, em Alhos Vedros.

Maria de Lurdes Ferreira Gomes, 49 anos, faleceu em 30/5/2007. Residia na rua António Hipólito, em Alhos Vedros.

Gabriela Maria Gomes Lopes, 25 anos, faleceu em 30/5/2007. Residia na rua António Hipólito, em Alhos Vedros.

Belmira Maria Torres Amieiro da Silva, 59 anos, faleceu em 1/6/2007. Residia na rua João da Nova, na Moita.

Maria Sequeira Correia Frade, 82 anos, faleceu em 2/6/2007. Residia na rua da Liberdade, na Baixa da Banheira.

José Francisco Catarino, 81 anos, faleceu em 3/6/2007. Residia na rua do Alentejo, na Baixa da Banheira.

António Pinto Guerreiro Dias, 63 anos, faleceu em 3/6/2007. Residia na rua Francisco Miguel, na Moita.

João Soares, 92 anos, faleceu em 3/6/2007. Residia na rua de São Sebastião, na Moita.

Maria Luísa Lopes, 88 anos, faleceu em 4/6/2007. Residia na rua Luís de Camões, no Gaio-Rosário.

Jaime Alberto Cândido Vieira, 68 anos, faleceu em 4/6/2007. Residia na rua Clube União Banheirense, na Baixa da Banheira.

Apolónia de Jesus Alberto, 78 anos, faleceu em 6/6/2007. Residia na rua João Villaret, na Moita.

Baixa da Banheira



Manuel António Martins
1923 - 2007

Mulher, filhos, nora, neta, irmãos e demais família agradecem a todas as pessoas que participaram nas cerimónias fúnebres do seu ente querido e o acompanharam à última morada.

Agradecem também às pessoas amigas que lhes têm manifestado pesar.

4 a 8 de Julho de 2007

Festas da Baixa da Banheira sem divertimentos

Este ano as Festas Populares em honra de S. José Operário, que se realizam de 4 a 8 de Julho de 2007, não contam com os tradicionais divertimentos que costumam estar implantados no espaço do Parque José Afonso, à entrada nascente da Baixa da Banheira.

Segundo a Comissão de Festas, esta ausência deve-se às alterações que o espaço vai sofrer, já que vão decorrer obras de reorganização do espaço visando dotá-lo de capacidades para receber grandes eventos culturais e desportivos.

A Comissão de Festas vê-se assim privada de uma fonte de receitas importante que provinham do pagamento de ocupação do espaço pelos feirantes que nele instalavam os seus divertimentos. Por outro lado, o município da Moita vai cortar em 10%, o subsídio que atribui às Comissões de Festas.

Mesmo assim, a Comissão de Festas promete que as ofertas culturais e desportivas para os dias de festa serão tão atractivos como em anos anteriores, mantendo-se as tradicionais ofertas de farturas, cachorros, pipocas, algodão doce e outras guloseimas, tão características das festas populares.

Falecimento - Agradecimento

Publicação

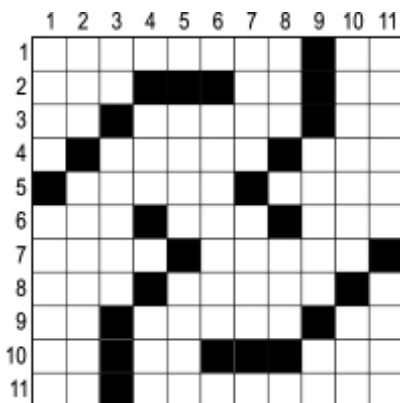
Contactar: **Jornal O Rio**

Rua António Sérgio, 80, 2º, Baixa da Banheira.

Tlm: 964 237 829

Palavras Cruzadas

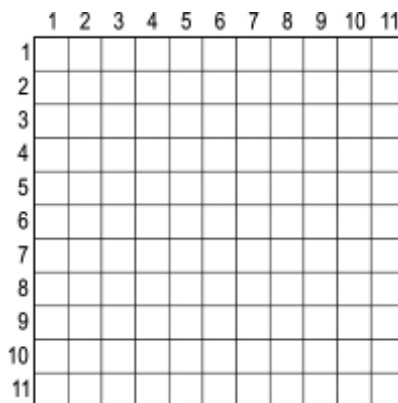
Nº 168



Horizontais: 1 - Estabelecimento onde se compram medicamentos; Arsénio (s.q.); 2 - Raiva; Antimónio (s.q.); Acusada; 3 - Compreende; Unida; Gálio (s.q.); 4 - Obsceno; Rubor das faces; 5 - Autenticar; Parte do calçado que assenta no chão; 6 - Móvel onde se guardam as bebidas alcoólicas, em casa; Emissão de voz; Chefe etíope; 7 - Épocas; Ferramenta para debastar metais (pl.); 8 - Sorrir; Estacionar; 9 - Deus egípcio; Finório; Caminhe; 10 - Anno Domini (abrev.); Prata (s.q.); Voz do gato; 11 - Letra grega; Lametações.

Verticais: 1 - Fileira; Discutir em altas vozes; 2 - Medida agrária; Diverso; 3 - Batráquio; Safar; 4 - Tira de pano que se cinge em volta de certas peças de vestuário; Tudo o que prejudica ou fere; 5 - Declamas; Retribui; 6 - Embrulhar; 7 - Essa coisa; Peça metálica na extremidade das espingardas; 8 - Extremidade de algumas peças de vestuário; Perverso; 9 - Branquear; Nota musical; 10 - Anéis; Caminho; 11 - Campo de cereais (pl.); Grande desordem.

Nº 150



Horizontais: 1 - Arsénio (s.q.); mãe do marido; Item; 2 - Estômago das aves; Sumo; 3 - Parte; Consorciar-se; 4 - Curso de água; Unidade do trabalho; 5 - Igual (farm.); Peças de vestuário; Autores; 6 - Meio de transporte; 7 - Naquele lugar; Moeda de ouro; Antes de Cristo; 8 - Eia; A barlavento; 9 - Restar; Pôr em rumo; 10 - Ligai; Grande onda; 11 - Batráquio; Sede do concelho; Atmosfera.

Verticais: 1 - Raspa; Molestar; 2 - Conhecia; Apõe notas; 3 - Alimento; Margem; 4 - Astro; Lista; Órgão que segrega a urina;

5 - Marca de detergente; 6 - Nome de letra; Elevar-se; Compreendi; 7 - Preposição; 8 - Membro de ave; Ama; Fruto; 9 - Gaste; Adora; 10 - Erguera; Inunda; 11 - Escritor português; Enrubescer.

Soluções na página 15.

Urbanismo fonte de corrupção

José Silva Santos



Assisti no passado dia 19 de Maio na Moita a uma Conferência Nacional organizada por um grupo de cidadãos, cujos temas em discussão eram: a política de solos, mais valias urbanísticas e ordenamento do território. Queria publicamente elogiar os promotores deste evento, dada a envolvimento e a relevância destes temas na vida quotidiana de todos nós. Muitos parabéns!

O uso correcto e legítimo dos solos tem efectivamente a ver com uma melhor qualidade de vida. Foi pena esta conferência não ter despertado o interesse dos responsáveis políticos do nosso concelho, quando a nível nacional foi tida como uma grande manifestação cívica dum grupo de cidadãos independentes que mais não propõem que não seja regras claras e transparentes na classificação do uso dos solos; mereceram inclusive destaque por parte do professor Marcelo Rebelo de Sousa no programa do domingo seguinte na RTP.

Foi com o maior interesse e espírito solidário que escutei as brilhantes intervenções de técnicos (arquitectos, engenheiros, professores universitários) oriundos de várias regiões do país; particularmente a do professor Paulo Morais, dada a sua dupla experiência, como professor universitário e ex-vice presidente da Câmara do Porto, precisamente com a responsabilidade do pelouro do urbanismo.

Será pena, se as mensagens aqui proferidas não forem divulgadas para a opinião pública geral; espero que a organização do evento faça esta divulgação a bem da democracia que pretendemos alcançar. Foram aqui levantadas ques-

tões de PDMs feitos à medida dos poderosos; de processos urbanísticos irregulares; suspeitas de actos de corrupção imobiliária nas mais diversas Câmaras deste país (Aveiro, Coimbra, Lisboa, Moita, Paços de Ferreira, etc).

Mas, estava ouvindo estes discursos, e não sendo técnico, nem professor universitário, veio-me à lembrança um filme que eu próprio, já aqui rodei, nas páginas dos nossos jornais locais. Sempre disse e escrevi que a política de solos não deveria ser da responsabilidade e competência dos presidentes de Câmara; porque a esmagadora maioria destes, defendem outros interesses que não os das suas comunidades; e, é precisamente na área do urbanismo e planeamento do uso dos solos, que quase todos se curvam perante o grande capital.

Sempre disse e escrevi, que a gestão e classificação dos solos deveria ser da competência duma entidade credível central, permanentemente fiscalizada por outros órgãos nacionais e locais. Enquanto isto não acontecer, as mais valias urbanísticas ficarão sempre na posse de meia dúzia de grandes imobiliários em prejuízo dos colectivos que elegem os presidentes.

Um exemplo concreto noticiado pela TV há bem pouco tempo: "um terreno agrícola vendido por 300 mil euros; depois de classificado para solo urbano, o mesmíssimo terreno valeu mais de 46 milhões de euros".

Ora, mesmo que a Câmara daí retire algumas mais valias colectivas (estradas, rotundas, infraestruturas de vária índole) serão sempre uma ninharia relativamente à totalidade dos milhões que entram nos bolsos dos grandes imobiliários.

Assim acontece, não só na nossa Câmara, mas, infelizmente, em muitas outras Câmaras do país.

Confederação Portuguesa das MPMEs

Queixa-se da 'cega' obsessão do défice

A Confederação Portuguesa das Micro, Pequenas e Médias Empresas refere em comunicado a "cega" obsessão do défice por parte do Governo português e apresenta alguns exemplos de "medidas erradas, que, por o serem, não contribuíram para a melhoria da competitividade, nem para o crescimento sustentado da economia, mas antes pelo contrário":

Os aumentos do IVA em contextos completamente desajustados da realidade em relação à concorrência dos mercados em que estamos inseridos, levou a que Portugal seja hoje um dos países com as taxas mais elevadas da zona euro;

O PEC - Pagamento Especial por conta, imposto "cego" assente na base das receitas e não dos lucros, assenta fundamentalmente, sobre as Micro e Pequenas Empresas, obrigando-as a pagar uma taxa mínima de 1.250 euros, mesmo que não tenham lucros ou até com prejuízos;

Os preços dos combustíveis, se comparados com os da nossa vizinha Espanha, são mais caros 28,5% na gasolina e 17,6% no gasóleo. E se tivermos em conta que as empresas em Espanha podem restituir o IVA, estas percentagens quase que duplicam;

A carga fiscal sobre o automóvel, (viaturas de serviço ou não) é também uma das mais altas da Europa; **Os preços da energia**, idem; **Os encargos**

bancários, idem, idem;

Mas, apesar de tudo isto e muito mais, afirma a Confederação, no passado dia 1 de Abril, entrou em vigor o Decreto-Lei, nº. 21/2007, de 29 de Janeiro, que introduz alterações fundamentais ao código do IVA. "O novo regime de inversão do IVA nas actividades da Construção Civil é mais uma manobra fiscal, para obter receitas, de visão medíocre. Sim, porque, é obvio que as empresas que resistirem ao primeiro impacto, a seguir, vão fazer as compras em Espanha, onde gastam menos 21%. Daí, dizemos que a visão da medida é simplesmente curta. E, mais uma vez, o governo português dá uma ajudinha para a subida da economia espanhola em detrimento da portuguesa. Não temos nada contra que os nossos vizinhos espanhóis implementem as políticas económicas, financeiras e fiscais que melhor sirvam ao desenvolvimento e progresso do seu país e do seu povo, o que só lhes fica bem. Somos é contra as políticas portuguesas que consideramos erradas para a nossa economia e o desenvolvimento económico e social das nossas empresas e do povo português. Porque os tão propagandeados 2% do aumento da economia portuguesa, além de ficarem abaixo da média da UE, em nada estão a alterar para melhor a vida das nossas MPME's, do emprego e do povo português em geral. Con-

vidamos os nossos governantes a procurarem saber no terreno, fora dos gabinetes, sendo que, parece não conhecerem bem o país real, quais os grandes problemas económicos e sociais de toda esta gente, e certamente terão de concluir que tudo o que dizem, reflecte a veracidade dos factos".

O presidente da Direcção acrescenta: "Assim à primeira vista, até um cego 'vê'. Porque pensa. Mas os nossos governantes parecem não ver e continuam a afunilar, com base na 'cega' obsessão do défice, a saída da mais grave crise económica e social, em que o nosso país se encontra, nos últimos 40 anos. Tudo, segundo afirmam a sete pés, sem darem ouvidos a ninguém, ou melhor, ouvem mas não ligam, dizem, a bem do país, das empresas e dos trabalhadores, mesmo que os resultados demonstrem diariamente o contrário.

"Um pouco a talhe de foice, aqui fica a informação de que a CPPME tem uma audiência solicitada ao Senhor Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais desde o dia 12 de Outubro de 2006, temos a confirmação de que foi recebida, mas a resposta foi zero, até hoje. Mas isto não acontece só conosco, há mais representantes de associações empresariais em situação igual. Afinal, porque será que não querem ao menos ouvir-nos?", queixa-se Quintino Aguiar.

ESAC vence concurso Escola Alerta

Na Festa de entrega dos prémios nacionais do Concurso Escola Alerta 2006/2007, realizada em Matosinhos, dia 05 de Junho, na Escola Augusto Gomes, foram distinguidas duas Escolas do Distrito de Setúbal.

A Escola Secundária Augusto Cabrita do Concelho do Barreiro ganhou o 1º Prémio Na-

cional da categoria 2 e a Escola Básica do 1º ciclo -Quinta de São João, Arrentela do Concelho do Seixal uma Menção Honrosa.

O Programa Escola Alerta, tutelado pela Secretaria de Estado da Reabilitação, em articulação com o Ministério da Educação, é promovido pelos

Governos Cívicos em cada Distrito. Dos trabalhos a concurso, o júri distrital apura um por categoria para o prémio nacional.

Foi com grande alegria e orgulho que a Governadora Civil de Setúbal acolheu esta distinção para as duas escolas premiadas.

 **Óptica Milheiro**
CONSULTAS:
OFTALMOLOGIA - CONTACTOLOGIA - OFTALMOLOGIA

ESTRADA NACIONAL, Nº 55, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 040 917 FAX: 212 042 958

 **Confort** de: Paulo Jorge Tavares Branco
Pague em 12 meses sem juros
ELECTRODOMÉSTICOS * MATERIAL ELÉCTRICO

Rua Pe. José Feliciano, 38/40 Tel/Fax: 212 092 624
Rua Pe. José Feliciano, 28 Tel/Fax: 212 090 084
2835 Baixa da Banheira e-mail: electrobranco@netcabo.pt

 **VIEGAS GONÇALVES, LDA**
Instalações Eléctricas e Manutenção
Sistemas Domotica
Infraestruturas de Telecomunicações - Sistemas de
Segurança CCTV - Redes Estruturadas
Alarmes de Intrusão e Incêndios

Rua da Corça, 5 - 2860-051 ALHOS VEDROS
Tel./Fax: 212 043 912

Imposto Autárquico

Sr. Director,

Eu, o meu marido (falecido há 7 anos) e um filho viemos residir para a Baixa da Banheira, para uma casa, na Rua 10 em Projecto (hoje rua Eng.º Júlio Martins), em que pagávamos 350\$00 de renda mensal. Vivo nesta casa há 39 anos.

Há anos, o senhorio pôs o prédio à venda e eu e o meu marido comprámos a nossa parte do prédio, por 175 contos. Logo no ano seguinte começámos a pagar o imposto predial autárquico.

Entretanto, o que a Câmara da Moita está a fazer com o imposto autárquico não é cobrar um imposto mas sim o mais vergonhoso e brutal aumento municipal que se verificou até hoje. Passar de 1.400\$00 para 18.600\$00 é ou não um roubo? Quando o meu marido faleceu, em 2000, pagávamos então 1.400\$00 de imposto.

Hoje com 80 anos, sou uma viúva, diabética, com escassa visão e deficiente, pois tenho um membro inferior amputado e ando em cadeira de rodas. No ano de 2005, fui surpreendida com o aumento do imposto autárquico para mais 14 vezes.

Como pode uma Câmara aproveitar-se dos idosos que tanto trabalharam para no fim da sua vida terem uma reforma de vergonha e para os deficientes com poucos recursos financeiros arcarem com este brutal e injusto imposto?

No meu caso, tenho uma despesa de 300 euros para pagar a uma pessoa que me faça as coisas mais essenciais uma vez que estou incapacitada de o fazer; à parte disto, tenho despesas com a farmácia que são à volta de 90 euros todos os meses; e tenho ainda a água, luz, gás e telefone para pagar. Onde quer o Sr. presidente que vá tirar o dinheiro para esse brutal imposto que me obrigam a pagar todos os anos?

Com este meu desabafo, agradecia que se olhasse mais para estas e outras situações iguais ou parecidas e isentarem-se todos os reformados com mais de 65 anos.

Peço desculpa por este meu desabafo mas estou muito aflita e revoltada.

Judite Marques Bofill
Rua Eng.º Júlio Martins, 7, 1.ª Dt.º
2835-137 Baixa da Banheira



Baixa da Banheira

Juventude festeja aniversário

O Juventude Futebol Clube festejou o seu 41.º aniversário no dia 6 de Junho, com uma sessão solene. A abertura da sessão foi antecedida pela actuação da Charanga do Rosário, frente à sede da colectividade.

Rui Garcia, vice-presidente da Câmara Municipal, salientou a força do movimento associativo no concelho e, no caso, na Baixa da Banheira. Também o presidente da Junta de Freguesia, Fernando Carrasco, referiu-se ao bom trabalho desenvolvi-

do pela Direcção do Juventude. Enquanto, Rogério Corvo, presidente da Direcção do Juventude F.C., acentuou o esforço que a Direcção faz para pôr a colectividade ao serviço e ao gosto dos associados.

O Juventude é o ponto de encontro e de convívio de muitos dos seus associados que, apesar da exiguidade das instalações, ali se juntam e convivem no melhor espírito associativo.

Apesar do nome, o Juventude

não pratica o futebol. A pesca desportiva é a principal modalidade desportiva que ali se pratica, em torneios já de alguma envergadura.

No final da sessão solene, foram homenageadas quatro pessoas amigas do clube, sempre dispostas a ajudá-lo, nomeadamente: Luís Borges do café "O Caçador"; RUI ferreira do café "Ville Plaisir", Lourenço Rosa, proprietário do "mini-mercado" e Luciano Carreira, funcionário da Junta de Freguesia.

CABB com boa participação em pista

O Centro de Atletismo da Baixa da Banheira, esteve presente no campeonato regional de pista (juvenis) com uma boa participação dos atletas: Catarina Santos, campeã regional 1500 metros e 3.ª class. nos 800 metros o. Atleta Pedro Capela obteve o

3.º lugar no lançamento do martelo.

Referência ainda para o Atleta Iuri Santos (triplo Salto) que obteve a 2.ª melhor marca nacional nos campeonatos nacionais de clubes (fase de apuramento) com a marca de

14.60mt. De referir que Iuri Santos após o tratamento efectuado a uma lesão tem como objectivo o Campeonato Nacional de sub 23 e o Campeonato nacional absoluto onde se espera a melhoria do seu record pessoal.

PS Montijo

Discute Revisão do PDM

A Comissão Política Concelhia do Partido Socialista de Montijo dando continuidade ao ciclo "Reuniões da Comissão Política Concelhia - Aберtas", promoveu um debate tendo como tema: "Revisão do Plano Director Municipal do Concelho de Montijo", convidando "militantes, simpatizantes e independentes interessados no projecto do PS para o Montijo."

Nesta reunião, José Bastos, Presidente da Comissão Política Concelhia do PS Montijo, salientou que - "temos um território agrícola e florestal com mais de 30000 hectares ao qual damos a maior importância, pois sabemos que devidamente desenvolvido servirá para abastecer de produtos frescos a população do concelho e da região. O nosso aquífero que a 230 metros de profundidade dá mais 50 litros de água por segundo é fundamental para o

consumo humano em quantidade e qualidade e também para uso agrícola."

Referiu ainda, José Bastos, que o concelho de Montijo "tem boas acessibilidades e é uma cidade com qualidade de vida, está a 20 minutos de Lisboa, onde tem aparecido investimento nacional e estrangeiro para indústria, comércio e serviços, muitas pessoas do concelho também gostam de assumir o risco".

Amélia Antunes, dirigente do PS e Presidente da Câmara Municipal de Montijo, reflectiu sobre a avaliação dos terrenos/prédios rústicos a incluir no PDM como espaços urbanizáveis, sublinhou que PDM "enquadra a classificação do solo como urbano ou urbanizável" assim como "a requalificação dos centros históricos e de antigas áreas industriais e a Zona Ribeirinha."

Na caracterização quantita-

tiva, Amélia Antunes referiu "desprezando de momento a possibilidade de construir nos espaços urbanos considerados existentes (na classe de espaço urbano), o número total de fogos estimado para as áreas definidas no PDMM na classe de espaço urbanizável para o concelho é de 34286 unidades (fogos).

Na vigência do actual PDM foram urbanizados terrenos para 13714 fogos. De 2001 a 2006 foram construídos 5466 fogos, faltam construir 5117 fogos nos loteamentos já aprovados. Aos terrenos urbanizáveis disponíveis (60% do total), correspondem, aproximadamente, 20571 fogos por urbanizar."

"Constatando-se que o espaço industrial disponível é reduzido, será necessário a ampliação de áreas a afectar a actividades económicas (comércio, indústria, serviços), bem como a equipamentos", referiu a presidente.

Leituras

No melhor pano cai a nódoa

José de Brito Apolónia
jornal@orio.pt

Em artigo que publicámos não há muito tempo, o presidente da Secção Concelhia do Partido Socialista de Montijo apontava as mais valias urbanísticas como a principal fonte de corrupção nas câmaras municipais, "com alguns urbanizadores a tentarem por todos os meios 'comprar' técnicos e autarcas corruptos para obterem mais construção em prejuízo da qualidade de vida nas cidades". José Bastos, inclusive referia-se, entre outros exemplos, "ao que se passava aqui na vizinha Moita".

Na sua longa experiência em casos desta natureza e consciente de que "não é fácil lutar contra um monstro que normalmente vive no subterrâneo, mas que é protegido à luz do dia, por políticos, assessores jurídicos e técnicos de urbanismo", José Bastos salienta que a Comissão Política do PS de Montijo sempre se preocupou com esta área da governação camarária. E conta: "Tudo aconteceu por aqui. A luta foi muito dura, mas saímos vitoriosos. Os principais protagonistas transferiram-se com "armas e baga-

gens" para a Moita e hoje passados quase dez anos ninguém se entende naquele concelho".

"Foi uma luta muito difícil, mas valeu a pena. Hoje qualquer município sabe que não existe corrupção na Câmara de Montijo, respondemos não só pelos autarcas, mas também pelos técnicos e pessoal administrativo, todos juntos temos nestes anos conseguido um concelho com uma qualidade de vida que nos pudemos orgulhar, diferente dos outros para melhor", conclui.

Todavia, em notícia recente, vemos que a Polícia Judiciária fez buscas na Câmara do Montijo, na sequência de queixas apresentadas pela ex-vereadora Honorina Silvestre, do PS, e pelo ex-vereador Carlos Fradique, do PSD.

Dizia a notícia da Lusa que "Segundo alguns antigos vereadores, existiam indícios de que alguns responsáveis camarários participaram numa acção que proporcionou mais valias a uma empresa de construção civil em prejuízo dos originários proprietários".

Mas este é o cerne da questão das mais valias urbanísticas que José Bastos apontava em outros concelhos... Afinal, parece que, no melhor pano cai a nódoa!

Sporting Clube Banheirense

Novo estudo para o espaço destinado à nova sede

O Sporting Clube Banheirense, fundado em 1970, celebrou o seu 37º aniversário com uma Sessão Solene, no dia 3 de Junho. Os sócios com 25 anos de dedicação associativa receberam um emblema de prata, durante a cerimónia.

Numa sala da sede da colectividade, decorada com algumas fotografias das equipas de futebol, a Sessão Solene começou com o discurso do presidente do SCB, Nelson Silva, que afirmou: "nestes clubes andamos sempre atrás de um sonho. À procura de uma realidade que, por parte de alguém, é sempre travada". O sonho do presidente é a construção da nova sede e de um pavilhão desportivo, pelo qual vai "continuar a lutar", não esquecendo a pouca ajuda do poder central.

Vivina Nunes, vereadora da Câmara Municipal da Moita, esclareceu que "vamos desenvolver novo estudo prévio, vamos acompanhar a execução das candidaturas, para a construção da sede do SCB", pois segundo a vereadora, sendo este projecto mais pequeno que o pavilhão "poderá ser mais acelerado". Vivina Nunes lembrou com tristeza o dia em que os dirigentes do clube disseram que não podiam continuar com o projecto por não terem qualquer ajuda financeira, considerando inadmissível um "projecto de tanto trabalho ser rasgado".



GAC minitrampolim

Cátia Alves é campeã nacional

Realizou-se no dia 3 de Junho, no Fundão, o Campeonato Nacional de Minitrampolim. O Ginásio Atlético Clube esteve presente com 19 ginastas, com saliência para a saltadora Cátia Alves que se sagrou Campeã Nacional na categoria de Juvenis.

A ginasta junta este título ao de Campeã Nacional de Duplo Minitrampolim, obtido o mês passado. Cátia Alves está no 1º lugar do ranking para participar na Competição Internacional por Grupos de Idades que este ano se realiza na Cidade de Quebeque no Canadá.

Além deste excelente resultado, importa referir o terceiro lugar do pódio de Patrícia Almeida também no escalão de Juvenis. Esta saltadora está a disputar o apuramento para o GIGI. A equipa de Infantis conseguiu igualmente o terceiro lugar, com a seguinte constituição: Mariana Ferreira 9ª, Nicole Almeida 9ª, Ana Santos 25ª e Inês Fialho, sem classificação individual.

Câmara do Barreiro

Saúda resultados desportivos de clubes barreirenses

A Câmara Municipal do Barreiro aprovou três saudações enaltecendo os resultados desportivos de três clubes do concelho, nas modalidades de Vela e Futebol. A edilidade barreirense Barreiro expressou a sua calorosa saudação aos atletas, técnicos, dirigentes e associados do Clube de Vela do Barreiro, do Futebol Clube Barreirense e do Grupo Desportivo Fabril, pelos êxitos alcançados e por terem contribuído para prestigiar o concelho.

Clube de Vela do Barreiro Apuramento para o Campeonato Europeu de Juniores

As equipas do Clube de Vela do Barreiro (CVB), Ruben Semedo/Francisco Teixeira e Miguel Teixeira/Pedro Sousa vão participar no Campeonato da Europa

de Juniores, que se realiza, na Holanda, de 8 a 16 de Agosto. A Medalha de Bronze – com os mesmos pontos da "Prata" – e o 5º lugar alcançados, respectivamente, por ambas as tripulações no Campeonato de Portugal de Juniores – Classe 420, que decorreu, no Porto, entre 28 de Abril e 1 de Maio, permitiram este meritório apuramento, motivo de Saudação por parte da CMB.

FC Barreirense Juniores no Nacional da 1ª Divisão

O Futebol Clube Barreirense vai regressar ao Campeonato Nacional da 1ª Divisão, no escalão de juniores. A formação do concelho obteve o 1º lugar do grupo de apuramento, totalizando 10 pontos, fruto da obtenção de três vitórias, um empate e duas derrotas. Marcou dez golos

e sofreu seis. Naval 1º Maio acompanha o FC Barreirense nesta nova etapa.

Classificação final: 1º FC Barreirense, 10 pontos; 2º Naval 1º Maio, 10, 3º Odivelas, 10, 4º Marinhense, 4.

GD Fabril Campeão da 1ª Divisão Distrital

O Grupo Desportivo Fabril sagrou-se Campeão da 1ª Divisão Distrital da Associação de Futebol de Setúbal. Na próxima época desportiva, o Fabril disputará o Nacional da 3ª Divisão, regressando, assim, ao convívio "maior" do futebol.

No final da prova (30 jogos), o Grupo Desportivo Fabril somou 65 pontos, resultantes de 21 vitórias, dois empates e sete derrotas (golos marcados: 58; sofridos: 30).

Câmara da Moita

Apoia actividades desportivas

A Câmara Municipal da Moita aprovou, recentemente, a atribuição de apoios financeiros, no valor total de 2300 euros, ao Grupo Desportivo Fonte da Prata, ao Clube Amigos do Atletismo da Moita e ao Ginásio Atlético Clube, para a organização de diferentes provas desportivas.

Atendendo à reconhecida importância do movimento associativo local para o bem-estar da população, a Câmara Municipal

da Moita apoia a realização da prática desportiva e atribui verbas para a organização de provas com forte impacto local, regional e nacional.

Ao XIV Grande Prémio de Atletismo da Fonte da Prata, organizado pelo Grupo Desportivo Fonte da Prata, que se realizou no dia 20 de Maio, foi atribuída a verba de 1 400 euros.

Para fazer face às despesas da

V Milha Nocturna da Moita, o Clube Amigos do Atletismo da Moita vai receber 400 euros, para a organização e divulgação desta actividade a decorrer no dia 6 de Junho.

O Ginásio Atlético Clube, dinamizador da Taça de Portugal/ Campeonato Nacional de Juvenis e Juniores em Halterofilismo, contou com o apoio financeiro da Câmara da Moita, no valor de 500 euros.

S.F.R.U.A minitrampolim

Rita Reis é campeã nacional

A atleta da Sociedade Filarmónica Recreativa e União Alhosvedrense, Rita Reis, sagrou-se campeã nacional na categoria de seniores no Campeonato Nacional de Mini Trampolim, disputado no dia 2 de Junho na Cidade do Fundão.

ASFRUA voltou a ser representada pelos seus ginastas na modalidade de mini-trampolim, neste campeonato que contou com a

presença de cerca de 400 atletas de clubes de norte a sul do País.

Os 15 ginastas desta Colectividade sob a orientação de Rita Reis, demonstraram mais uma vez a sua qualidade técnica a nível nacional, tendo conseguido 1 campeão nacional, 1 equipa vice-campeã e 1 equipa no 3º lugar do pódio.

Classificações Infantis Femininas – Ana Pereira 45º; **Iniciados**

Femininos – 3º por equipas; Sara Monteiro 5º, Melissa Coelho 7º, Marisa Oliveira 18º, Soraia Pereira. **Iniciados Masculinos Juvenis Masculinos**, João Caeiro 17º, Aldenir Semedo 18º. **Juvenis Femininos**, Patrícia Bernardo 5º; **Seniores Femininos** – 2º por equipas; **Seniores Masculinos** – 6º por equipas; Rita Reis 1º, Susana Ferreira 7º, Ana Angelino 10º; Hugo Reis 5º, Custódio Nunes 20º, Bruno C.

O RIO é de todos

ORIO.Pt está em:
www.orio.pt

Correio electrónico: **jornal@orio.pt**



Telefone e fax:
210 815 756

Telemóvel:
964 237 829

Do giroflé flé-flá ao largo do cais

Lourivaldo M.
Guerreiro



O melhor é abrimos já a coisa! – disse ele. Como é popular e vulgarmente sabido a curiosidade desenfreada e irreflectida é que matou o gato, que eu, industriado nesta ancestral sabedoria, com a velocidade de um relâmpago meti, como soe dizer-se, travão às quatro rodas e, fazendo uso do estatuto e da faculdade que me advinha do facto de ser o destinatário e proprietário, embora ainda virtual, da encomenda e da totalidade do seu produto interno bruto, com voz de cabo de esquadra, julgo eu, e com pose mais autoritária que consegui arranjar, provavelmente com algum excesso de teatralidade, digo isto porque o fulano riu-se na minha cara com ar de quem estava a gozar pudicamente o entre-mês – declarei impositivamente, para atalhar o despautério: Adalberto, por favor, guarda a faquinha, mas guardas mesmo, porque não vamos abrir nada aqui! Porquê? Porque qualquer destes embrulhos, aparentemente inofensivos, pode trazer dentro de si, em conjunto ou individualmente considerado, uma armadilha qualquer, nem eu, sem ver, acredito que não traga.

– Já cá faltava a cena do Cavalo de Tróia! Mas o que é que isto pode transportar? – perguntou ele. Sei lá eu o que é que isto pode transportar! Muita coisa, como por exemplo, frasquinhas ou ampolas de mau cheiro que expludam em contacto com o oxigénio do ar, ácido sulfídrico em pó, uma bom-

ba de relógio com papelinhos de Carnaval, trampa de bácoro, penas de pato, os cornos do diabo, que do Silveira tudo e mais alguma coisa se pode esperar, sendo ele, como é, homem de muitas invenções e arapucas. O que não vamos, nem podemos, é correr o risco de deixar o estamino do homem empestado, seja pelo que for, ainda por cima depois de ele ter tido a gentileza, durante mais de dois meses, de ser o fiel depositário e guardião desta artilharia toda. Agora lá! – resmungou ele. Adalberto Carrilho, nem agora lá, nem meio agora lá! – disse eu, empertigando-me como conzinha. Só temos uma coisa a fazer. Vá-se ao Largo das Puas Cinzentas – quer dizer, , vais lá tu, acho que não é preciso eu ir contigo, e trazes a viatura para aqui, mas vê lá, não te pires! Carregamos este comboio de tralha e, porque o seguro morreu de velho e a prudência foi ao enterro, vamos fazer as aberturas em campo livre e em lugar seguro. Aonde, por exemplo? Por exemplo no Alto do Gaio-Rosário, no Pinhal do Forno, no Parque das Salinas, no Largo do Cais, no parque da Baixa da Banheira (aí, ficamos mais perto de casa e, pelo menos, se houver alguma explosão de maus cheiros, por exemplo, ninguém dará por nada e, se por acaso der é para dizer à prima, ao amigo, à vizinha, à companhia do momento: Arre, que a merda hoje cheira mais mal que nos outros dias! Temos que ter paciência vizinha que isto vai acabar, dizem que vão construir uma Estação de Tratamento, uma ETAR ou lá o que é. Não hão-de tardar que o rio não seja outra vez azul, os golfinhos vol-



tem e que aqui se faça uma grande zona turística, eu acredito! Ora, quando isso for já a gente deve estar na covinha, mortas como duas passarinhas! – Retorquiu a outra.

Enquanto eu lucubrava sobre o improvável paleio destas duas vizinhas ribeirinhas e o possível conteúdo das encomendas, foi ele buscar o carro ao labirinto das puas, em menos de um fôforo. Voltou sorrindo e disparou-me na cara, qualquer coisa Assim: Tens mais medo do Silveira do que as não sei quantas bestas do apocalipse! Percebi que a tirada tinha sido construída, peça a peça, no ir e vir do caminho, para provocar não sei que efeito ou reacção da minha parte, pelo que limitei a responder-lhe pessoalmente: A besta do apocalipse é o Silveira ele mesmo. R a propósito de cavalgadas, fiquemos agora por aqui. Já escolheste o local para a abertura do produto?, perguntei. Por mim pode ser no Largo do Descarregador, o Largo do Cais, fica aqui à mão, é espaço aberto aprazível e normalmente sem mirones – disse ele. Vamos a isso. Feitos os pagamentos, as despedidas e agradecimentos

protocolares, com ameaças de breve regresso ao Café Ensaio, obrigado por tudo isto, até à volta, carregados os pertences, dirigimo-nos na viatura para aquele emblemático largo da Vila, que poderia ser o mais nobre e belo de Alhos Vedros, mas que ainda não é (um dia será, estou convicto e como dizia o outro, é preciso sonhar, regressar ao futuro) não sei se por incúria, se por madastrice congénita, se pelo “estou-me nas tintas”, do quero lá saber do Cais! Vai mas é chatear o Camões, pá!”, ou se, provavelmente, e com todos os beneplácidos e benefícios da dúvida, é mais por haver verbo a mais e verba a menos, , porque de vontades, promessas pias, boas e misericordiosas intenções é que não há-de faltar, estando delas, como é costume dizer-se, o inferno cheio e a deitar para fora, isto digo eu, da minha lavra, em peniqueira e fedorenta prosa (como dela diz o Silveira), mais ainda do que o Chanel que se exala da Caldeira em certos dias, e momentos da maré vaza que, eu, por vezes, sou levado a pensar em voz alta, pondo em risco a salvação da minha pobre alma – de cão:

PORRA, definitivamente, Deus não passou por aqui, Adalberto! Passou, passou! Anda ler o que ele escreveu por a mão de alguém aqui na parede, a esferográfica e em letra miudinha, só que o sacana não assinou! Fui lá ler e eram seis quadras populares da mais fina ourivesaria. Assim:

Moinho, minha moinha
Não sei por que não trabalhas
Por que não fazes farinha
De acções de certos canalhas.

Fui à Moita de Barquinha
Para ver se descobria
O que é que Alhos Vedros tinha
Que na Moita não havia.

Meu amor, nem imaginas
O que não têm por lá
É um Parque das Salinas
Em salinas que não há.

Maldita cotovia
Onde foi fazer o ninho
Num buraco da autarquia
No Largo do Pelourinho.

Se Alhos Vedros fosse minha
Como eu tenho na vontade
Deixava a Moita sem Vila
E Alhos Vedros ser cidade.

Alhos Vedros és cidade
Berço da cidadania
Onde mora a liberdade
Quer de noite, quer de dia!

Porra, digo eu! Cópia isso e senta-te aqui um bocado a tomar ar, que já ganhámos o dia! – disse o Adalberto, atordoado.

- E a encomenda? – perguntei.

- Depois disto, eu quero lá saber da encomenda do Silveira! Deixa-me respirar, pá. Eu quero é que o Silveira vá dar uma volta ao bilhar grande!

Barreiro em Out.Fest de 16 a 23 de Junho' 07

A edição deste ano do Out.Fest – Encontros de Música e Imagem do Barreiro realiza-se de 16 a 23 de Junho, salvo pontuais actividades, no Auditório Municipal Augusto Cabrita (AMAC), no Barreiro.

O Out.Fest é um festival anual – este ano no Verão – cuja pro-

gramação procura reflectir o que de mais significativo se faz na música experimental contemporânea, nas suas mais diversas áreas, desde a música improvisada à electrónica abstracta, do free-jazz ao noise e às novas e inclassificáveis linguagens que todos os dias nascem e enri-

quecem um pouco mais o mundo. Paralelamente, o Out.Fest terá, em permanência, exposições a decorrer no AMAC, de 16 a 23 de Junho.

O conceito de Imagem, no contexto do Out.Fest, pretende acolher e abranger todas as formas de expressão artísti-

ca não estritamente musical, procurando ser um ponto de divulgação de novos e interessantes caminhos nas áreas do cinema, vídeo, fotografia, artes performativas e do vastíssimo mundo das artes de expressão plástica.

O Out.Fest é organizado pela

Searching Records em parceria com o Espaço Chapelaria, contando com o apoio da Câmara Municipal do Barreiro e, ainda, com a colaboração da Filha Única e a Variz.

Mais informações sobre o festival podem ser consultadas na Internet em www.outfest.pt.vu.

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e de todos os lugares

Memória

Baloçando nos escombros de teu itinerário
saberás que os gadós constroem estradas.
E quando a mão deslizar pela margem
das cicatrizes que se afundam na noite
saberás que a tua mão viaja para a
colina dos dias sem escombros
e saberás que no berço da noite jaz a luz
drogada e ouvida pela cruz sobre quem viajaste.

João Maimona
Angola

Poetas de aqui e de agora

**Sábado à Noite
Fui à Farra**

No sábado à noite
Fui atacar uma boda
No Benfica da Maiana
Mais as minhas quilamas
Do muceque Rangel
A Joaquina
A Engrácia
A Maria Lavadeira
Mais a Josefina
Todas elas
Sumarentas como mangas
De kimbundum.

Farrámos toda a noite
Corpos suados
Partidos, esfrangalhados
Ao som do merengue
Bem balanceado
Dos negoleiros do ritmo.

Eu não vou esquecer
Essa noite
Nunca mais!

Nelson Freitas

Entrevista

**Nelson Freitas
'o rapaz da poesia'**

Nelson Freitas da Silva, de 54 anos, natural de Namibe, em Angola, veio para Portugal em 1975. Filho de pais africanos, o seu pai era fotógrafo profissional. Fez o ensino primário e frequentou o 2º ano do Curso Industrial, em Malange.

'O rapaz da poesia', como ele próprio gosta de dizer, já sentia uma certa aptidão para a poesia e um certo jeito para cantar, em Angola. Aos 15 anos começou a participar em convívios, festas e espectáculos de variedades. Tornou-se cançonetista, acompanhado por grupos musicais, em espectáculos, tirando daí já algum proveito material.

Em 1975, deixou Angola, a caminho de Portugal. Vive no Vale da Amoreira desde que para cá veio.



Uma vez em Portugal começou logo a cantar?

Não, tive um interregno de três anos sem cantar. Mas o chamamento da música fez-me voltar a cantar, integrado em grupos musicais africanos, dos quais era vocalista. Sabe, eu tenho a música africana no sangue, porém, em 1995, com grande mágoa minha, deixei de cantar por motivos de saúde.

Então, acabou tudo?

Não, como alternativa, pensei e decidi-me pela poesia. Comecei a fazer poemas e a declamá-los em público, com boa audição por parte de africanos e portugueses.

A minha poesia é mesclada com vocábulos da gíria de Angola e do português, é o chamado crioulo. É uma poesia crioula-latina.

Como é que lhe veio esse jeito para a poesia?

A inspiração para a poesia vem-me naturalmente, fruto de muito escrever. Presentemente, do acor-

dar ao adormecer, escrevo, escrevo sempre. Faço a minha poesia e escrevo algumas crónicas e pequenos contos. "Eu baseio-me muito nos usos e costumes da minha terra", na vivência que lá tive. A ideia é defender a cultura da minha terra e dá-la a conhecer às novas gerações de origem africana e aos portugueses.

Tem muitos poemas escritos?

Já tenho cerca de 300 poemas escritos, fora os que fui dando e muitos que fui perdendo. A minha ideia é passar a escrito, em cadernos, tudo o que escrevo, tudo o que é da minha lavra. As pessoas gostam de ouvir a minha poesia, dita por mim, com este meu jeito e ao som da percussão de instrumentistas".

Até onde pretende ir na poesia?

Até onde puder chegar. Sabe, os artistas não têm idade, os melhores são mesmo os mais idosos,

por isso, se viver muito, é possível que ainda faça muita coisa. Gosto muito de mudar, dar azo à transformação, agora, estou-me a virar para as raízes do folclore da minha terra e tenciono juntar à minha declaração a colaboração de pares africanos de dançarinos.

Gostava de voltar a Angola?

Sim, muito. Há 32 anos que estou em Portugal e sinto muitas saudades de Angola, tenho lá as minhas raízes e voltar era reviver os 22 anos que lá vivi, o que era muito benéfico à minha arte de escrever e dizer poesia africana.

Aqui, tem participado em eventos culturais?

Sim, ainda recentemente actuei na última 'Lua Cheia' da CACAV e o pessoal todo parece que gostou. Também sou membro da Associação Moitense dos Amigos de Angola, em cujos eventos costumo participar, tal como em eventos da Jun-

ta de Freguesia do Vale da Amoreira em Bibliotecas e Escolas da freguesia. Igualmente tenho participado em iniciativas da Embaixada de Angola em Lisboa.

Acha que tem sido apoio na sua arte?

Pouco. Quero até dizer que o município da Moita devia fazer mais alguma coisa em prol dos africanos, por exemplo, incluindo-os mais nos eventos culturais, pois o apoio à arte e aos artistas, em todas as artes, tem sido pouco e devia ser maior. No Vale da Amoreira também se deviam fazer mais eventos culturais, dando mais oportunidade à 'prata da casa'.

Quer deixar alguma mensagem às novas gerações?

Sim, a todas as pessoas. Em relação à minha arte quero alertar as pessoas que gostam de escrever para escreverem, mesmo que não sejam poetas, escrevam e deixem nascer a sua veia artística.

SuDoKu - Soluções

Grelha nº 34

Por linha:

8,9,3,2,5,1,7,6,4 / 1,7,6,9,8,4,5,3,2 / 5,4,2,3,7,6,8,9,1
4,8,1,6,2,7,9,5,3 / 3,2,7,8,9,5,1,4,6 / 6,5,9,4,1,3,2,7,8
7,1,4,5,6,2,3,8,9 / 2,6,8,7,3,9,4,1,5 / 9,3,5,1,4,8,6,2,7

Palavras Cruzadas - Soluções

P 168

B 150

Horizontais: 1 - Farmácia; As; 2 - Ira; Sb; Ré; 3 - Lê; Coesa; Ga; 4 - Porno; Cor; 5 - Visar; Sola; 6 - Bar; Som; Ras; 7 - Eras; Limas; 8 - Rir; Parar; 9 - Rá; Marau; Vá; 10 - AD; Ag; Mio; 11 - Ró; Lamúrias.

Verticais: 1 - Fila; Berrar; 2 - Are; Váriado; 3 - Rá; Pirar; 4 - Cós; Mal; 5 - Oras; Paga; 6 - Enrolar; 7 - Isso; Mira; 8 - Aba; Mau; 9 - Corar; Mi; 10 - Argolas; Vía; 11 - Searas; Caos.

Horizontais: 1 - As; Sogra; It; 2 - Papo; Suco; 3 - Abala; Casar; 4 - Rio; Erg; 5 - Aa; Roupa; Aa; 6 - Comboio; 7 - Lá; Loira; Ac; 8 - Ena; Aló; 9 - Sobra; Rumar; 10 - Atai; Vaga; 11 - Rá; Moita; Ar.

Verticais: 1 - Apara; Lesar; 2 - Sabia; Anota; 3 - Pão; Aba; 4 - Sol; Rol; Kim; 5 - Omo; 6 - Gê; Subir; Li; 7 - Por; 8 - Asa; Aia; Uva; 9 - Use; Ama; 10 - Içara; Alaga; 11 - Torga; Corar.

Assinatura de o rio

Nome: _____
Morada: _____
Código Postal: _____ Telefone: _____

Modalidades:
 Semestral (5 euros)
 Anual (10 euros)

Remeter para: **Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda** - Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

Crónica da Barbearia

A. Matos Pereira



Em jeito de homenagem aos Barbeiros clássicos, de hoje e de sempre.

À memória do alentejano escouralense José Olímpio, conhecido por Zé Barbeiro, em cuja barbearia, na Baixa da Banheira, se conspirava contra o fascismo; quando, nos seus convívios petisqueiros, alguém se atrasava, recomendava ironicamente aos presentes: "Vamos esperando, bebendo e comendo os bocados melhores, porque, se sobrar, ficam os mais ruins".

Lembrava-se perfeitamente da primeira vez que cortou o cabelo em Moura. Estava há poucas semanas a trabalhar na cidade quando foi chamado a casa de uma doente paralisada na cama. Ao sair para a rua, olhou-se casualmente no espelho do bengaleiro, e foi então que reparou que o cabelo lhe caía, por desmazelo, quase a meio das orelhas. Entrou na primeira barbearia que encontrou no caminho de regresso ao consultório médico que abria no centro da cidade.

- O Sr. Dr. está a gostar de viver na nossa terra ?

Lembrava-se perfeitamente de todas as palavras que o barbeiro lhe lançou a meio do corte, mas só agora, tantos anos depois, é que reconhecia que não foi propriamente uma pergunta, era antes um abraço fraterno de boas vindas, o coração de um novo amigo abrindo-se para ele. Continuara a ser

freguês daquela casa durante anos e anos, e em dia algum dera conta da imensa humanidade daquela pergunta, abrindo o pesado portão que separa os homens enquanto não convivem entre si.

Sem saber conscientemente porquê, naquela manhã vinham-lhe inesperadamente à memória todos os pormenores daquele primeiro corte de cabelo, e também sem saber porquê, tomou o caminho da barbearia, como que guiado por um sentimento vindo do fundo de si próprio.

Foi assim que o barbeiro, quase incrédulo, o viu entrar timidamente e dirigir-se-lhe nervoso.

- Desculpe incomodá-lo, mas hoje não preciso de cortar o cabelo, nem de fazer a barba, gostaria apenas de me sentar na sua sala entre as outras pessoas.

É claro que o barbeiro concordou imediatamente, dizendo-



-lhe que era sempre bem-vindo, que podia vir quando quisesse, sentar-se entre os clientes, as visitas e os amigos.

Ele agradeceu num tom de voz que o barbeiro achou imbuído de uma excessiva comoção para tão banal favor e, depois, foi sentar-se numa cadeira vazia entre dois reformados que ali passavam as manhãs até à hora do almoço, apresentando e discutindo as últimas notícias da cidade e dos telejornais.

E o que foi ainda mais estranho foi o barbeiro vê-lo ficar ali entre os outros, ouvindo mais do que falando, e de quando em quando parecendo absorvido em meditações que lhe davam uma apagada expressão de ausência.

Como era possível um médico em plena idade estar a en-

treter-se entre reformados a uma hora do dia em que devia estar a atender doentes, a dar conselhos de saúde, a passar receitas, a confortar os mais sofredores! Talvez àquela hora já uma fila de doentes se amontoasse em vão à porta do consultório e ele ali, como um enigma, que o barbeiro ia observando discretamente, procurando uma explicação na figura reflectida no espelho, que ia mirando enquanto parecia dançar, meio-agachado, à volta de um cliente, cortando-lhe o cabelo com a arte hábil de conjugar o pente e a tesoura.

Mas mais espantoso foi vê-lo regressar no outro dia, e no outro, e no outro, e voltar nas semanas seguintes, logo pela manhã, como quem corre desesperado para um hospital pedin-

do socorro e conforto, ou como se aquela sala de barbearia fosse o último reduto da esperança de quem procura companheirismo e solidariedade para vencer a impiedosa solidão da vida.

Passados uns tempos, quando o barbeiro, num fim de tarde, varria o chão e amontoava madeixas de cabelo, alguém espregueou à porta e esclareceu tudo:

- Olha, acabo de saber que o médico tem um cancro ...

Afinal, nem sequer ficou surpreendido com a notícia. Sempre palpitará qualquer coisa de triste. Mas nunca na sua vida havia regressado a casa como nessa noite, desejando tanto que chegasse a manhã seguinte, para abrir ao mundo a porta da barbearia!



Vale da Amoreira Festas Populares

Em honra de S. João Baptista

20 a 24 de Junho

Kussondulola,
Patché Di Rima,
Banza, Guiné no
Coração,
Adelaide Ferreira,
Saul, Romana,
entre outros.

"Tascão das
Comunidades"
(Pitéus e iguarias
da gastronomia
africana)